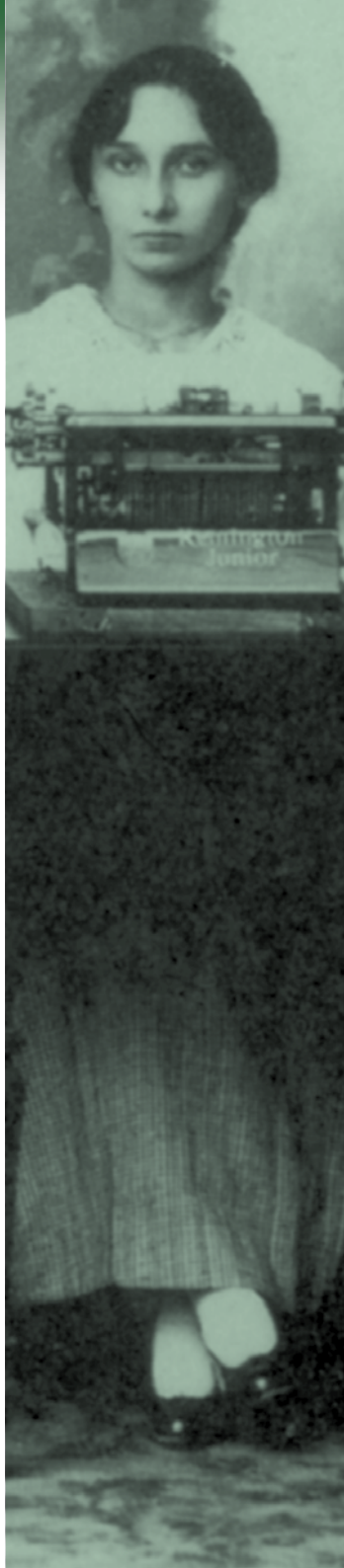


CADERNO DE RESUMOS / PROGRAMME ET RÉSUMÉS



Seminário
Internacional

**TRABALHO,
CUIDADO E
POLÍTICAS
SOCIAIS**

**Brasil-França
em debate**

*Colloque
internationale*

**TRAVAIL,
CARE ET
POLITIQUES
SOCIALES**

**Débat
Brésil-France**

SÃO PAULO

26 E 27 DE AGOSTO DE 2014

LES 26 ET 27 AOÛT 2014

Universidade de São Paulo (USP)
Casa da Cultura Japonesa

RIO DE JANEIRO

28 E 29 DE AGOSTO DE 2014

LES 28 ET 29 AOÛT 2014

Universidade Federal do Rio de
Janeiro Instituto de Filosofia e
Ciências Sociais / IFCS

CADERNO DE RESUMOS PROGRAMME ET RÉSUMÉS

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS / PROMU PAR

USP - Universidade de São Paulo

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

FCC - Fundação Carlos Chagas

CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

MAGE – Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire

“Marché du Travail et Genre”

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA / COMITÉ D'ORGANISATION ET COMITÉ SCIENTIFIQUE

Alice Rangel de Paiva Abreu

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

Bila Sorj

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire

“Marché du Travail et Genre” - MAGE- Brasil

Helena Hirata

Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris Centre National de la

Recherche Scientifique - CRESPPA-CNRS

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire “Marché du Travail et Genre”-

MAGE-França e Brasil

Margaret Maruani

Centre de Recherche sur les Liens Sociaux - Centre National de la

Recherche Scientifique - CERLIS-CNRS

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire “Marché du Travail et Genre”-

MAGE-França

Maria Rosa Lombardi

Fundação Carlos Chagas - FCC, Brasil

Nadya Araujo Guimarães

Universidade de São Paulo - USP, Brasil

Centro de Estudos da Metrópole - CEM / Centro Brasileiro de

Análise e Planejamento - CEBRAP

ÍNDICE / SOMMAIRE

Objetivos do seminário / <i>Objectifs du colloque</i>	5
Programa / <i>Programme</i>	9
Resumos / <i>Résumés</i>	17
Notas / <i>Notes</i>	69

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO OBJECTIFS DU COLLOQUE



O Seminário Internacional "Trabalho, cuidado e políticas sociais: Brasil-França em debate" aborda o tema do trabalho das mulheres em sua relação tanto com a esfera privada, da família, como com a esfera pública, das empresas e corporações, nos espaços tradicionais e nos novos empregos qualificados.

O Seminário é uma realização da Universidade de São Paulo (através do Programa de Pós-Graduação em Sociologia), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (através do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia), da Fundação Carlos Chagas, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, pelo lado brasileiro, e da rede internacional e pluridisciplinar *Marché du Travail et Genre* (MAGE), pelo lado francês. Ele dará continuidade ao diálogo internacional estabelecido por ocasião do Colóquio realizado em 2007, quando se reuniram pesquisadores brasileiros e da Rede MAGE, também em São Paulo e no Rio de Janeiro, e do qual resultaram dois livros, veiculados no Brasil e na França (*Travail et genre. Regards croisés France, Europe, Amérique Latine*. Helena Hirata, Maria Rosa Lombardi et Margaret Maruani (dir.), Paris, La Découverte; *Mercado de Trabalho e gênero: comparações internacionais*. Albertina de Oliveira Costa, Bila Sorj, Cristina Bruschini e Helena Hirata (Orgs.) Rio de Janeiro: Editora FGV).

Neste segundo evento, retoma-se a discussão sobre as múltiplas desigualdades que se interseccionam no mercado de trabalho, como as de gênero, de raça e de classe social, colocando em debate as configurações por elas assumidas, na França e no Brasil. Introduziu-se um novo tema, o do cuidado (care), focalizando-o tanto enquanto trabalho quanto na sua relação com as políticas públicas, o direito e a cidadania.

Le Colloque International «Travail, care et politiques sociales: Brésil-France en débat» est la deuxième rencontre qui vient renforcer les échanges scientifiques entre chercheur-e-s français du Réseau Mage «Marché du travail et genre» et les chercheur-e-s de différentes universités et de plusieurs instituts de recherche du Brésil, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas et Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

Le programme porte sur des problèmes cruciaux qui affectent la dynamique contemporaine des rapports de genre au travail, c'est-à-dire: - l'évolution du marché de travail féminin et les inégalités sociales; - l'évolution et les limites de l'insertion des femmes dans les carrières scientifiques, technologiques et artistiques; - les interfaces entre vie professionnelle et vie familiale; - l'emploi du temps dans l'espace domestique; - le travail de care et son externalisation; - l'accès des jeunes à l'éducation et l'intégration des femmes sur le marché du travail; - la question des droits, de la citoyenneté et des politiques publiques. L'objectif de ce colloque est d'approfondir le débat sur ce large éventail de thèmes, à la lumière d'expériences nationales et internationales récentes.

*En avril 2007 a été réalisé au Brésil le Colloque International «Marché du travail et genre: comparaisons Brésil-France», première rencontre rassemblant des chercheur-e-s français du réseau MAGE - Marché du travail et genre - et des chercheur-e-s brésiliens. Les communications présentées à ce colloque, qui s'est déroulé également à São Paulo et à Rio de Janeiro, ont été publiées un an après, en 2008, simultanément en France (*Travail et genre. Regards croisés France, Europe, Amérique Latine*. Helena Hirata, Maria Rosa Lombardi et Margaret Maruani (dir.), Paris, La Découverte) et au Brésil (*Mercado de Trabalho e gênero: comparações internacionais*. Albertina de Oliveira Costa, Bila Sorj, Cristina Bruschini e Helena Hirata (Orgs.) Rio de Janeiro: Editora FGV).*

PROGRAMA / PROGRAMME



9h30 – 10h00: Sessão de abertura com representantes das instituições organizadoras. Presença da ministra Eleonora Menicucci (Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República)

10h00 – 13h00: **Sessão 1 – Mercado de trabalho e desigualdades de gênero: problematizando medidas e resultados**

Coordenadora: Magda Neves (UFMG e PUC Minas)

10h00 – 12h00: **Exposições**

- Margaret Maruani (CERLIS, CNRS e MAGE) e Monique Meron (CREST, INSEE)
Um século de trabalho das mulheres na França, 1901-2011
- Nadya Araujo Guimarães (USP, CEM/CEBRAP); Leonardo Sangali Barone (FGV, CEM/CEBRAP) e Murillo Marschner Alves de Brito (CEM/CEBRAP)
Mercantilização no feminino: a visibilidade do trabalho das mulheres no Brasil através dos censos
- Rachel Silvera (MAGE, Université de Paris Ouest Nanterre La Défense)
O salário das mulheres na França no século XXI: sempre um quarto a menos
- Lena Lavinias (IE/UFRJ)
Assimetrias de gênero no mercado de trabalho e o sistema de proteção social: gargalos brasileiros

12h00 – 12h15: Debatedora: Moema Guedes (UFRRJ)

12h15 – 13h00: Debate

14h30 – 17h30: **Sessão 2 – Mulheres em carreiras científicas, tecnológicas e artísticas: evolução e limites**

Coordenadora: Ângela Araújo (IFCH e PAGU/UNICAMP)

14h30 – 16h30: **Exposições**

- Alice Rangel de Paiva Abreu (UFRJ); Maria Coleta Oliveira (NEPO/UNICAMP); Joice Vieira (NEPO/UNICAMP) e Gláucia Marcondes (NEPO/UNICAMP)
Equidade de gênero na sociedade do conhecimento no Brasil: presença feminina na ciência e na tecnologia
- Nathalie Lapeyre (CERTOP/Université de Toulouse 2)
Feminização dos engenheiros e executivos e políticas de igualdade profissional na aeronáutica francesa
- Maria Rosa Lombardi (FCC) e Débora de Fina Gonzalez (IFCH/UNICAMP e FCC)
Engenharia e gênero: tendências e transformações na última década
- Liliana Segnini (FE/UNICAMP)
Músicos de Orquestra no contexto do mercado de trabalho artístico no Brasil: políticas neoliberais e relações de gênero

16h30 – 16h45: Debatedora – Márcia Leite (FE-UNICAMP)

16h45 – 17h30: Debate

10h00 – 13h00: **Sessão 3 – Cuidado: dinâmicas familiares e profissionais**

Coordenadora: Albertina Costa (FCC)

10h00 – 12h00: **Exposições**

- Helena Hirata (CRESPPA-CNRS e MAGE)
Dinâmicas profissionais e trajetórias de vida. Comparação Brasil-França no trabalho de cuidado
- Aurélie Damamme (CRESPPA, Université de Paris 8)
O “care”, temporalidades e atores. O acompanhamento de pessoas em situação de deficiência na França
- Ângelo Soares (Université du Québec à Montréal)
“Care”: Confiança e Amor
- Luz Gabriela Arango (Universidad Nacional de Colombia)
Cuidado, emoções e condições de trabalho nos serviços estéticos. Uma perspectiva interseccional

12h00 – 12h15: Debatedora – Isabel Georges (IRD e UFSCar)

12h15 – 13h00: Debate

13h00: Encerramento das atividades do Seminário em São Paulo

9h30 – 10h00: Sessão de abertura com representantes das instituições organizadoras

10h00 – 13h00: **Sessão 4 – Intersecção de múltiplas desigualdades: gênero, raça e classe**

Coordenadora: Arlene Ricoldi (FCC)

10h00 – 12h00: **Exposições**

- Antônio Sergio Guimarães (USP)
Raça e classe social sob o prisma da interseccionalidade
- Danièle Kergoat (CRESPPA-CNRS)
O “care” e a imbricação das relações sociais
- Jules Falquet (CEDREF-LCSP – Université Paris Diderot)
Empregadas domésticas, “barrigas de aluguel”, trabalhadoras do sexo e trabalhadoras do “care”: A “des-amalgamagem conjugal” em contexto neoliberal: libertação ou novas formas de apropriação?
- Adriana Piscitelli (UNICAMP/PAGU)
Carinho, limpeza e cuidado: interseccionalidades nas experiências de migrantes brasileiras

12h00 – 12h15: Debatedora – Lourdes Bandeira (SPM e UnB)

12h15 – 13h00: Debate

14h30 – 17h30: **Sessão 5 – Família, trabalho doméstico, uso do tempo: estudos estatísticos e empíricos**

Coordenadora: Hildete Pereira (UFF)

14h30 – 16h30: **Exposições**

- Lais Abramo (OIT-Brasil) e Maria Elena Valenzuela (OIT-Genebra)
Repartição desigual do tempo entre trabalho remunerado e não remunerado na América Latina
- Monique Meron (INSEE, CREST)
Família, trabalho doméstico, uso do tempo: estudos estatísticos e empíricos
- Luana Pinheiro (IPEA), Marcelo Medeiros (IPEA), Tatau Godinho (SPM), Cíntia Simões Agostinho (IBGE) e Fatmato Hany (IBGE)
Pesquisas de uso do tempo no Brasil e reflexões sobre desigualdades de gênero na alocação de tempo em trabalho pago e não-pago
- Betânia Ávila (SOS Corpo)
O tempo do trabalho doméstico remunerado: tensões entre cidadania e servidão

16h30 – 16h45: Debatedora – Neuma Aguiar (UFMG)

16h45 – 17h30: Debate

29 DE AGOSTO 2014 | RIO DE JANEIRO

10h00 – 13h00: **Sessão 6 – Cuidado, políticas sociais, direitos e cidadania**

Coordenadora: Tatau Godinho (SPM)

10h00 – 12h00: **Exposições**

- Marc Bessin (IRIS-EHESS e MAGE)
As políticas do “care”: dimensões temporais e sexuais
- Guita Debert (UNICAMP/PAGU)
Políticas públicas face ao envelhecimento no Brasil
- Bila Sorj (IFCS/UFRJ e MAGE)
O “care” na nova agenda de combate à pobreza no Brasil
- Florence Jany-Catrice (CLERSE-Université Lille 1)
Economia do cuidado e as sociedades do bem-estar: revisitando nossos modelos

12h00 – 12h15: Debatedora – Clara Araujo (UERJ)

12h15 – 13h00: Debate

13h00: Encerramento do Seminário

9h30 – 10h00: Ouverture du colloque avec les représentant-e-s des institutions organisatrices et la Ministre Eleonora Menicucci (Secrétariat de Politique pour les Femmes, SPM)

10h00 – 13h00: **Session 1 – Marché du travail et inégalités de genre: mesures et résultats**

Coordinatrice: Magda Neves (UFMG et PUC Minas)

10h00 – 12h00: **Communications**

- Margaret Maruani (CERLIS, CNRS et MAGE) et Monique Meron (CREST, INSEE)
Un siècle de travail des femmes en France, 1901-2011
- Nadya Araujo Guimarães (USP, CEM/CEBRAP); Leonardo Sangali Barone (FGV, CEM/CEBRAP) et Murillo Marschner Alves de Brito (CEM/CEBRAP)
Marchandisation au féminin: la visibilité du travail des femmes au Brésil à travers les recensements
- Rachel Silvera (MAGE, Université de Paris Ouest Nanterre La Défense)
Le salaire des femmes en France au 21ème siècle: toujours un quart en moins
- Lena Lavinias (IE/UFRJ)
Asymétrie de genre sur le marché du travail vs système de protection sociale: goulots d'étranglement brésiliens

12h00 – 12h15: Discutante – Moema Guedes (UFRRJ)

12h15 – 13h00: Débat

14h30 – 17h30: **Session 2 – Les femmes dans des carrières scientifiques, technologiques et artistiques: évolution et limites**

Coordinatrice: Ângela Araújo (IFCH et PAGU/UNICAMP)

14h30 – 16h30: **Communications**

- Alice Rangel de Paiva Abreu (UFRJ); Maria Coleta Oliveira (NEPO/UNICAMP); Joice Vieira (NEPO/UNICAMP) et Gláucia Marcondes (NEPO/UNICAMP)
Équité de genre dans la société de la connaissance au Brésil: présence féminine dans la science et la technologie
- Nathalie Lapeyre (CERTOP-Université de Toulouse 2 et MAGE)
Féminisation des ingénieures et cadres et politique d'égalité professionnelle dans l'aéronautique française
- Maria Rosa Lombardi (FCC) et Débora de Fina Gonzalez (IFCH/UNICAMP e FCC)
Ingénierie et genre, tendances et transformations dans la dernière décennie
- Lilians Segnini (FE/UNICAMP)
Musiciens d'orchestre dans le contexte du marché de travail artistique au Brésil: politiques néolibérales et rapports de genre

16h30 – 16h45: Discutante – Márcia Leite (FE-UNICAMP)

16h45 – 17h30: Débat

10h00 – 13h00: **Session 3 – Care: dynamiques familiales et professionnelles**

Coordinatrice: Albertina Costa (FCC)

10h00 – 12h00: **Communications**

- Helena Hirata (CRESPPA-CNRS et MAGE)
Dynamiques professionnelles et trajectoires de vie. Comparaison Brésil-France dans le travail du «care»
- Aurélie Damamme (CRESPPA, Université de Paris 8)
Le «care»: temporalités et acteurs. Regards depuis la situation d'accompagnement de personnes en situation de handicap en France
- Ângelo Soares – (Université du Québec à Montréal)
«Care»: Confiance et Amour
- Luz Gabriela Arango (Universidad Nacional de Colombia)
«Care», émotions et conditions de travail dans les services esthétiques: une approche intersectionnelle

12h00 – 12h15: Discutante – Isabel Georges (IRD e UFSCar)

12h15 – 13h00: Débat

13h00: Clôture du colloque à São Paulo

9h30 – 10h00: Ouverture du colloque avec les représentant-e-s des institutions organisatrices

10h00 – 13h00: **Session 4 – Intersection des multiples inégalités: genre, race et classe sociale**

Coordinatrice: Arlene Ricoldi (FCC)

10h00 – 12h00: **Communications**

- Antonio Sergio Guimarães (USP)
Race et classe sociale sous le prisme de l'intersectionnalité
- Danièle Kergoat (CRESPPA-CNRS)
Le «care» et l'imbrication des rapports sociaux
- Jules Falquet (CEDREF-LCSP-Université Paris Diderot)
Femmes de ménage, loueuses d'utérus, travailleuses du sexe et travailleuses du «care». Le «dés-amalgamage conjugal» en contexte néolibéral: libération ou nouvelles formes d'appropriation ?
- Adriana Piscitelli (Unicamp/Pagu)
Tendresse, ménage et «care»: intersectionnalités dans les expériences des migrantes brésiliennes

12h00 – 12h15: Discutante – Lourdes Bandeira (SPM et UnB)

12h15 – 13h00: Débat

14h30 – 17h30: **Session 5 – Famille, travail domestique, emploi du temps: études statistiques et empiriques**

Coordinatrice: Hildete Pereira (UFF)

14h30 – 16h30: **Communications**

- Lais Abramo (OIT-Brasil) et Maria Elena Valenzuela (OIT-Genebra)
Répartition inégale du temps entre travail rémunéré et non-rémunéré en Amérique Latine
- Monique Meron (INSEE, CREST)
Travail rémunéré, travail domestique: évolution de la répartition sexuée en France et réflexions sur les changements de concepts au fil du temps
- Luana Pinheiro (IPEA), Marcelo Medeiros (IPEA), Tatau Godinho (SPM), Cíntia Simões Agostinho (IBGE) et Fatmato Hany (IBGE)
Enquêtes sur l'emploi du temps au Brésil et réflexions sur les inégalités de genre dans l'allocation du temps entre travail rémunéré et non rémunéré
- Betânia Ávila (SOS Corpo)
Le temps du travail domestique rémunéré: tensions entre citoyenneté et servitude

16h30 – 16h45: Discutante – Neuma Aguiar (UFMG)

16h45 – 17h30: Débat

29 AOÛT 2014 | RIO DE JANEIRO

10h00 – 13h00: **Session 6 – «Care», politiques sociales, droits et citoyenneté**

Coordinatrice: Tatau Godinho (SPM)

10h00 – 12h00: **Communications**

- Marc Bessin (IRIS-EHESS et MAGE)
Politique de la présence: les enjeux temporels et sexués du «care»
- Guita Debert (Pagu/UNICAMP)
Politiques publiques face au vieillissement au Brésil
- Bila Sorj (IFCS/UFRJ et MAGE)
Le «care» dans le nouvel agenda de combat à la pauvreté au Brésil
- Florence Jany-Catrice (CLERSE-Université Lille 1)
Economie du «care» et sociétés du bien-vivre: revisiter nos modèles

12h00 – 12h15: Discutante – Clara Araújo (UERJ)

12h15 – 13h00: Débat

13h00: Clôture du colloque

RESUMOS / RÉSUMÉS



MERCADO DE TRABALHO E DESIGUALDADES DE GÊNERO: PROBLEMATIZANDO MEDIDAS E RESULTADOS

MARCHÉ DU TRAVAIL ET INÉGALITÉS DE GENRE: MESURES ET RÉSULTATS

MAGDA NEVES

Coordenadora / Coordinatrice

Socióloga / Sociologue

Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas



MOEMA GUEDES

Debatedora / Discutante

Moema Guedes

Socióloga / Sociologue
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ





MARGARET MARUANI

Socióloga / *Sociologue*

Centre de Recherche sur les Liens Sociaux

Centre National de la Recherche Scientifique - CNRS-CERLIS

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire "Marché du Travail et Genre"- MAGE



MONIQUE MERON

Estatística / *Statisticienne*

Laboratoire de Sociologie Quantitative - Centre de Recherche en Économie et Statistique - CREST-LSQ

Institut National de la Statistique et des Études Économiques - INSEE

Um século de trabalho das mulheres na França, 1901-2011

Contar o número de mulheres no trabalho na França do século XX e contar a história desses números: Margaret Maruani (socióloga) e Monique Meron (estatística) lançam um duplo olhar sobre as estatísticas de emprego e desemprego das mulheres de 1901 a 2011.

Com a vontade de responder a algumas interrogações elementares: as mulheres trabalham mais em 2010 que em 1950, 1920 ou 1901? A descontinuidade das suas trajetórias profissionais, o tempo de criar as crianças, está inscrito nessa história? Como a divisão social do trabalho entre homens e mulheres evoluiu?

Calcular e decifrar o trabalho das mulheres tendo como fio condutor esses censos permite encontrar as lógicas que governam cada época e compreender, através de limites sucessivos da atividade, as contas e códigos sociais que delimitam as fronteiras daquilo que denominamos "o trabalho das mulheres".

Essa pesquisa coloca em evidência o peso indiscutível da atividade laboral feminina no funcionamento econômico, sua notória permanência, apesar das crises e recessões, para além dos períodos de guerra e pós-guerra. Ela mostra também como as transformações de pontos de vista criaram algumas "ilusões de ótica estatística" sobre a evolução do trabalho das mulheres na França. Dessa forma, destrói-se algumas lendas, responde-se a questões recorrentes e coloca-se outras questões.

Essa viagem no tempo desloca e relativiza evidências que são as nossas aqui e agora, os códigos para os quais as estatísticas contribuem. Cada sociedade, cada época, cada cultura produz suas formas de trabalho feminino e elabora suas imagens e suas representações. Contar o trabalho das mulheres não é algo puramente técnico: os números são políticos.

Un siècle de travail des femmes en France, 1901-2011

Compter le nombre de femmes au travail dans la France du xxe siècle et conter l'histoire de ces chiffres: Margaret Maruani (sociologue) et Monique Meron (statisticienne) portent un double regard sur les statistiques de l'emploi et du chômage des femmes de 1901 à 2011. Avec la volonté de répondre à quelques interrogations élémentaires: les femmes travaillent-elles beaucoup plus en 2010 qu'en 1950, 1920 ou 1901? La discontinuité de leurs trajectoires professionnelles, le temps d'élever les enfants, est-elle ancrée dans l'histoire? Comment la division sociale du travail entre hommes et femmes a-t-elle évolué?...

Chiffrer et déchiffrer le travail des femmes au fil des recensements, voilà qui permet de retrouver les logiques qui présidaient à chaque période, et de comprendre, à travers les périmètres successifs de l'activité, les contes et codes sociaux qui délimitent les frontières de ce que l'on nomme « le travail des femmes ».

Cette recherche met en évidence le poids indiscutable de l'activité laborieuse féminine dans le fonctionnement économique, sa remarquable constance, en dépit des crises et des récessions, par-delà les périodes de guerre et d'après-guerre. Elle montre aussi comment des changements de points de vue ont créé quelques « illusions d'optique statistique » sur l'évolution du travail des femmes en France. Ainsi, on démolit quelques légendes, on répond à des questions récurrentes, on en pose d'autres aussi.

Ce voyage dans le temps dépayse et relativise les évidences qui sont les nôtres ici et maintenant, les codes auxquels les statistiques contribuent. Chaque société, chaque époque, chaque culture produit ses formes de travail féminin et secrète ses images et ses représentations. Chiffrer le travail des femmes n'est pas purement technique: le chiffre est politique.



NADYA ARAUJO GUIMARÃES

Socióloga / Sociologue

Universidade de São Paulo - USP

Centro de Estudos da Metrópole / Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEM/CEBRAP



LEONARDO SANGALI BARONE

Sociólogo / Sociologue

Fundação Getúlio Vargas - FGV

Centro de Estudos da Metrópole / Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEM/CEBRAP



MURILLO MARSCHNER ALVES DE BRITO

Sociólogo / Sociologue

Centro de Estudos da Metrópole / Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEM/CEBRAP

Mercantilização no feminino: a visibilidade do trabalho das mulheres no Brasil através dos censos

Por todos os quadrantes, as estatísticas sobre emprego documentam a história de engajamento crescente das mulheres. Por vezes ele foi especialmente célere, dado o tempo relativamente curto em que teve lugar. Tal foi o caso do Brasil, nos cinquenta últimos anos. Neles se inscreve um movimento de mercantilização do trabalho que fez com que parcela majoritária dos indivíduos passasse a recorrer ao mercado e à venda do seu trabalho como forma de encontrar a sobrevivência. Todavia, há que ter em mente que este é um movimento que se declina no feminino; ele trouxe em si as marcas notáveis do engajamento das mulheres brasileiras na atividade econômica.

Mas, é certo acreditar que as mulheres estivessem desengajadas do trabalho em períodos anteriores? Ou seu engajamento seria invisível aos olhos das formas oficiais de mensuração da atividade econômica? Movidos por essa indagação, pretendemos escrutinar os números, indagando sobre o modo de produzi-los. Isto porque, se estivermos atentos aos conceitos e categorias operacionais que lhes deram sentido, podemos desvendar uma outra história, igualmente interessante: a história da

progressiva construção do reconhecimento das formas de trabalho das mulheres no Brasil. Veremos os caminhos tortuosos pelos quais uma sociedade patriarcal torna (in)visível o trabalho dos seus diferentes membros. Como suas estatísticas oficiais reconhecem, ao medir, a magnitude e as formas da presença feminina na atividade econômica. Este será o objeto da comunicação. Pretendemos, assim, explorar as duas faces do movimento de mercantilização do trabalho feminino no Brasil: a sua face visível, expressa nos números oficiais, e a sua face invisível, escondida nas entrelinhas das definições das categorias estatísticas. Para tal, faremos uma análise cuidadosa dos recenseamentos brasileiros, em diálogo com interpretações que se mostraram seminais ao seu tempo, produzidas pelas feministas e/ou estudiosos do mercado brasileiro de trabalho.

Marchandisation au féminin: la visibilité du travail des femmes au Brésil à travers les recensements

Les statistiques sur l'emploi constituent sous toutes les latitudes une source de données sur l'histoire de la participation croissante des femmes au marché du travail. Leur insertion s'est parfois opérée sur un rythme particulièrement rapide car elle s'inscrit dans un temps relativement court. Il en est ainsi au Brésil: ces cinquante dernières années ont vu le mouvement de marchandisation du travail toucher la majeure partie des individus qui devaient recourir au marché et à la vente de leur travail pour subvenir à leurs besoins. Il faut aussi avoir à l'esprit que c'est un mouvement qui se décline au féminin car il a clairement démontré l'engagement des femmes brésiliennes dans l'activité économique. Mais est-il de bon aloi de penser que les femmes n'étaient pas intégrées à la sphère du travail dans les périodes précédentes? Ou alors leur intégration avait-elle été invisibilisée par les formes officielles de mesure de l'activité économique? Pour répondre à ces questions, nous allons examiner les données chiffrées et chercher à comprendre la façon dont elles ont été produites. En prenant en compte les concepts et les catégories opérationnelles qui leur ont donné sens, nous pouvons mettre au jour une autre histoire, tout aussi intéressante: l'histoire de la construction progressive de la reconnaissance des formes de travail des femmes au Brésil. Nous verrons les chemins tortueux qu'a empruntés la société patriarcale pour rendre (in)visible le travail de ses différents membres et comment les statistiques officielles reconnaissent, en la mesurant, l'ampleur et les formes de la présence des femmes dans l'activité économique. Tel est le propos de notre communication.

Nous cherchons ainsi à explorer les deux faces du mouvement de marchandisation du travail des femmes au Brésil: sa face visible, traduite dans les chiffres officiels, et sa face invisible, cachée entre les lignes des définitions des catégories statistiques. Pour ce faire, nous procéderons à une analyse minutieuse des recensements brésiliens en les faisant dialoguer avec les interprétations, fructueuses à l'époque, qui ont été élaborées par les féministes et/ou les spécialistes du marché du travail au Brésil.



RACHEL SILVERA

Economista / Économiste

Université de Paris Ouest Nanterre La Défense

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire "Marché du Travail et Genre" - MAGE

O salário das mulheres na França no século XXI: sempre um quarto a menos

Na França, ainda hoje, as mulheres ganham sempre um quarto a menos que os homens. Contudo, não nos faltam leis, obras e estudos estatísticos e ações diversas. Não há um só 8 de março - dado o dia das mulheres –sem que a imprensa ou o Estado tratem essas desigualdades de salário. E, ainda sim, a situação não se altera. Sempre um quarto a menos.

Essa comunicação apresenta os principais resultados de uma obra destinada a esse tema: *um quarto menos, as mulheres lutam para acabar com as desigualdades de salário*. Trata-se de apresentar três novas pistas de análise das desigualdades de salário raramente levadas em consideração.

Inicialmente, percorro a história do salário considerado como de complemento. Esse termo não é somente uma imagem ou um clichê. É um princípio inscrito no direito francês até 1946 sob a forma do salário feminino. O raciocínio, ainda atual, foi defendido por grandes economistas do século XIX, a partir de um argumento bem conhecido: o trabalho das mulheres não seria vital (para elas ou suas crianças) pois elas podem sempre contar com o "Senhor Ganha-Pão". Como se verá, esse modelo de família tradicional pesa ainda hoje sobre os salários e carreiras das mulheres, mesmo no século XXI.

E ainda, nos últimos anos, as mulheres, nem sempre sindicalizadas ou feministas, ganharam seu processo: elas demonstraram que eram vítimas de discriminação salarial e tiveram ganho de causa. Analisando esses processos e depoimentos de assalariadas, duas novas formas de abordar as desigualdades aparecem: trata-se de levar em consideração a carreira nas desigualdades de salário e também aplicar o princípio introduzido na França desde 1972, de um "salário igual para um trabalho de valor igual".

Le salaire des femmes en France au 21ème siècle: toujours un quart en moins.

En France, aujourd'hui encore, les femmes gagnent toujours un quart en moins que les hommes. Pourtant on ne manque pas de lois, d'ouvrages, d'études statistiques et d'actions diverses. Pas un 8 mars - journée des femmes oblige – sans que la presse ou l'Etat fasse le point sur ces inégalités de salaire. Et pour autant, cela ne bouge pas. Toujours ce quart en moins.

Cette communication présente les principaux résultats d'un ouvrage consacré à ce sujet: Un quart en moins, des femmes se battent pour en finir avec les inégalités de salaire. Il s'agit de présenter trois nouvelles pistes d'analyse des inégalités de salaires rarement prises en compte.

Tout d'abord, faire un détour par l'histoire du salaire d'appoint. Ce terme n'est pas qu'une image ou un cliché. C'était un principe inscrit dans le droit français jusqu'en 1946 sous forme du salaire féminin. Le raisonnement, toujours vivant, a été défendu par des grands économistes du 19^{ème} siècle, à partir d'un argument bien connu: le travail des femmes ne serait pas vital (pour elles ou leurs enfants) car elles peuvent toujours compter sur « Monsieur Gagnepain ». On le verra, ce modèle familial traditionnel pèse encore et toujours sur les salaires et les carrières des femmes, même au 21^{ème} siècle.

Et puis, ces dernières années, des femmes, pas toujours syndiquées ou féministes, ont gagné leur procès: elles ont démontré qu'elles étaient victimes de discrimination salariale et ont eu gain de cause. En analysant ces procès et des témoignages de salariées, deux nouvelles façons d'aborder ces inégalités apparaissent: il s'agit d'une part de prendre en compte la carrière dans les inégalités de salaires et d'autre part d'appliquer enfin le principe introduit, en France dès 1972, d'un «salaire égal pour un travail de valeur égale».



LENA LAVINAS

Economista / *Économiste*
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Assimetrias de gênero no mercado de trabalho e o sistema de proteção social: gargalos brasileiros

Os dados da RAIS (exclusivamente acerca do setor formal) comprovam que, não obstante a fase recente de retomada do crescimento da economia brasileira, favorável inclusive à inserção ocupacional das mulheres, os hiatos salariais entre homens e mulheres agravaram-se. Isso ocorre notadamente entre os grupos com maior nível de escolaridade.

Face a essa constatação, cabe indagar qual o impacto do modelo desenvolvimentista da era Lula-Dilma sobre as desigualdades de sexo no mercado de trabalho brasileiro.

Com este propósito, vamos inicialmente descrever o que caracterizou a retomada do crescimento da economia brasileira nos anos 2000, destacando em que ele foi favorável ou não às mulheres. Para tal, vamos-nos servir de análises estatísticas descritivas usando como fonte as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNADS), a Pesquisa Mensal de Emprego (PME- 6 RM), a RAIS e o CAGED do Ministério do Trabalho. Os dados serão desagregados por nível de escolaridade e grupos etários de modo a identificar impactos diferenciados no grupo das mulheres. Que novas oportunidades foram criadas, quem se beneficiou, considerando que a indústria extrativa e o agronegócio foram os setores que registraram maiores ganhos em termos de produtividade do trabalho, em grande parte por força do boom das commodities. As variáveis a serem cruzadas tratam de salários, rendimentos, horas trabalhadas, posição na ocupação, taxa de desemprego e de atividade, cobertura protetiva, taxa de fecundidade, escolaridade, faixas etárias, PIB.

Em paralelo, vamos analisar o gasto social, sua estrutura e evolução no período, a partir de dados da ANFIP (Associação Nacional de Fiscais da Receita Federal) e do Ministério da Fazenda. Nossa suposição é que o perfil do gasto social brasileiro, ao privilegiar transferências de renda monetária em lugar da provisão desmercantilizada de serviços, estimulando a provisão privada, acaba por reduzir o universo de oportunidades para as mulheres – como e que mulheres são as mais prejudicadas é um dos objetivos dessa investigação.

Tentaremos elaborar um modelo econométrico que permita inferir que mudanças na orientação da política social e do mercado de trabalho teriam sido mais vantajosas às mulheres por reduzir os diferenciais de sexo e equalizar oportunidades. Vamos, portanto, integrar em nosso framework analítico o modelo

de proteção social vigente, a dinâmica recente do mercado de trabalho, a política desenvolvimentista e as desigualdades de gênero.

Asymétrie de genre sur le marché du travail vs système de protection sociale: goulots d'étranglement brésiliens

En dépit de la reprise récente de l'économie brésilienne, favorable à l'insertion des femmes dans le marché du travail, les données de la RAIS (Rapport Annuel d'Informations Sociales, Relação Anual de Informações Sociais) qui concernent exclusivement le secteur formel, prouvent que l'écart salarial entre les hommes et les femmes s'est accentué. Et cette aggravation concerne en particulier les groupes que caractérise un niveau d'études élevé. Ce constat nous invite à étudier l'impact du modèle de développement de l'ère Lula-Dilma sur les inégalités de sexe mises en œuvre par le marché du travail au Brésil.

Dans ce but, nous allons d'abord décrire ce qui a caractérisé la reprise de la croissance économique dans les années 2000 en mettant l'accent sur les éléments favorables, ou non, aux femmes. Nous aurons recours aux analyses statistiques qui décrivent la situation en pregnant comme sources les Enquêtes Nationales par Echantillon de Domiciles - Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNADS), l'Enquête Mensuelle d'Emploi - Pesquisa Mensal de Emprego (PME- qui porte sur 6 Régions Métropolitaines du Brésil), la RAIS et le CAGED (Fichier Général de personnes Employées et de Chômeurs - Cadastro Geral do Empregados e Desempregados) du Ministère du Travail. Les données seront désagrégées selon le niveau d'études et le groupe d'âge afin que soient identifiés, en les différenciant, les impacts sur le groupe des femmes. Quelles nouvelles opportunités ont été créées, qui en ont été les bénéficiaires, dans la mesure où les secteurs de l'industrie extractive et de l'agrobusiness sont ceux qui ont enregistré les gains les plus élevés en termes de productivité du travail, en grande partie à cause du boom des commodities. Il s'agira de croiser un certain nombre de variables: salaires, rendements, heures travaillées, position dans l'emploi, taux de chômage et d'activité, protection sociale, taux de fécondité, niveau scolaire, tranches d'âge, PIB.

Parallèlement, nous analyserons la dépense sociale, sa structure et son évolution au cours de la période à partir des données de l'ANFIP (Association Nationale des Contrôleurs du Fisc - Associação Nacional de Fiscais da Receita Federal) et du Ministère des Finances. Nous faisons l'hypothèse que le profil de la dépense sociale au Brésil, en privilégiant les transferts monétaires sur la fourniture de services non marchands, ce qui fait se développer un approvisionnement privé, conduit à réduire l'univers des possibilités des femmes. Un des objectifs de cette recherche sera de démontrer que ce sont surtout les femmes qui sont les perdantes.

Nous essaierons d'élaborer un modèle économétrique qui permette de conclure que des changements dans l'orientation de la politique sociale et du marché du travail favoriseraient les femmes car ils réduiraient les différences entre les sexes et contribueraient à l'égalité des chances.

En conséquence, nous intégrerons à notre cadre analytique le modèle de protection sociale existant, la dynamique récente du marché du travail, la politique de développement et les inégalités de genre.

MULHERES EM CARREIRAS CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS E ARTÍSTICAS: EVOLUÇÃO E LIMITES

LES FEMMES DANS DES CARRIÈRES SCIENTIFIQUES, TECHNOLOGIQUES ET ARTISTIQUES: ÉVOLUTION ET LIMITES

ÂNGELA ARAÚJO

Coordenadora / *Coordinatrice*

Socióloga / *Sociologue*
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH
Núcleo de Estudos de Gênero / Universidade Estadual de
Campinas - PAGU/UNICAMP



MÁRCIA LEITE

Debatedora / *Discutante*

Socióloga / *Sociologue*
Faculdade de Educação / Universidade Estadual de
Campinas - FE/UNICAMP





ALICE RANGEL DE PAIVA ABREU

Socióloga / Sociologue
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ



MARIA COLETA OLIVEIRA

Demógrafa / Démographe
Núcleo de Estudos da População / Universidade Estadual de
Campinas - NEPO/UNICAMP



JOICE MELO VIEIRA

Demógrafa / Démographe
Núcleo de Estudos da População / Universidade Estadual de
Campinas - NEPO/UNICAMP



GLAUCIA DOS SANTOS MARCONDES

Demógrafa / Démographe
Núcleo de Estudos da População/Universidade Estadual de
Campinas - NEPO/UNICAMP

Equidade de gênero na sociedade do conhecimento no Brasil: presença feminina na ciência e na tecnologia

Baseado no quadro de referência Igualdade de Gênero e Sociedade do Conhecimento, o artigo irá discutir as políticas e os diferentes fatores que afetam a participação das mulheres no sistema brasileiro de ciência tecnologia e informação. Com uma abordagem mais ampla que as usuais análises da participação da mulher

na ciência e tecnologia, o trabalho mostra os direitos alcançados desde a Constituição de 88 e os avanços na efetiva participação feminina no campo social, educacional e de formação de recursos humanos, nas últimas décadas, bem como nas atividades vinculadas à ciência e tecnologia no mercado de trabalho. No entanto, nas posições mais altas de tomada de decisão do sistema, o número de mulheres ainda é pequeno. O artigo procura refletir sobre essa realidade e os passos necessários para uma participação plena da mulher na sociedade do conhecimento no Brasil.

Équité de genre dans la société de la connaissance au Brésil: présence féminine dans la science et la technologie

Prenant comme cadre de référence l'égalité de genre et la société de la connaissance, cet article met en discussion les politiques et les différents facteurs qui jouent sur la participation des femmes dans le système brésilien de science, technologie et information. Avec une approche plus large que celle qu'utilisent les habituelles analyses de la participation des femmes en science et technologie, ce travail montre les droits obtenus depuis la Constitution de 1988 et les avancées, au cours des dernières décennies, de la participation effective des femmes dans le champ du social, de l'éducation et de la formation de ressources humaines, mais aussi dans les activités qui, sur le marché du travail, sont liées à la science et à la technologie. Néanmoins, au niveau le plus élevé de la prise de décisions, le système offre aux femmes un nombre encore très limité de postes. Nous chercherons à penser cette réalité et les étapes nécessaires à une participation pleine et entière des femmes dans la société de la connaissance au Brésil.



NATHALIE LAPEYRE

Socióloga / Sociologue
Centre d'Étude et de Recherche Travail Organisation Pouvoir –
Université de Toulouse 2 -

Feminização dos engenheiros e executivos e políticas de igualdade profissional na aeronáutica francesa

Essa comunicação visa, num primeiro momento, apresentar um panorama francês e europeu do lugar ocupado por mulheres e homens no seio das profissões de nível superior, para especificar, em seguida, as características do processo de feminização dos executivos e engenheiro-a-s no seio da indústria aeronáutica francesa. Múltiplas lógicas estruturam esse espaço profissional específico e em plena mutação: uma feminização “por cima”, frequentemente partindo de nichos profissionais que se caracterizam pelo seu lado inovador e potencialmente arriscado. E isso num contexto de distância potencial das profissões mais técnicas ao curso do desenvolvimento das competências e do avanço das carreiras de mulheres, correndo o risco de re-segregação sexual interna, ao mesmo tempo em que esse setor industrial consegue se feminizar quantitativamente.

Num contexto de construção incipiente de uma política de igualdade profissional entre homens e mulheres no seio de uma empresa líder da aeronáutica europeia, cujos atores/atrizas e seus contornos serão definidos, essa comunicação visa também fazer ressurgir algumas das questões e efeitos perceptíveis na trajetória de mulheres e homens executivos e engenheiro-a-s da aplicação concreta dessa política voluntarista. Insistiremos notadamente na emergência de um processo de empoderamento na esfera profissional, suscetível de inaugurar uma renovação possível das oportunidades de trajetórias profissionais de mulheres executivas e engenheiras impulsionadas por essas políticas.

Féminisation des ingénieures et cadres et politique d'égalité professionnelle dans l'aéronautique française

Cette intervention visera dans un premier temps à présenter un panorama français et européen de la place des femmes et des hommes au sein des professions supérieures, pour spécifier ensuite les caractéristiques du processus de féminisation des cadres et ingénieur-e-s au sein de l'industrie aéronautique française. En effet, plusieurs logiques structurent cet espace professionnel spécifique et en pleine mutation: une féminisation par le haut, souvent par des métiers de niches, qui se caractérisent par leur côté innovant et potentiellement risqué. Et ce, dans un contexte de potentielle distanciation des métiers les plus techniques au fil du développement des compétences et de l'avancement des carrières des femmes, faisant

encourir un risque de reségrégation sexuée interne, en même temps que ce secteur industriel parvient quantitativement à se féminiser.

Dans un contexte de début de mise en oeuvre d'une politique d'égalité professionnelle hommes-femmes au sein d'une entreprise leader européen de l'aéronautique dont nous définirons les acteurs/actrices et les contours, cette communication visera en outre à faire ressortir quelques uns des enjeux et des effets perceptibles sur les trajectoires des femmes et des hommes cadres et ingénieur-e-s de l'application concrète de cette politique volontariste.

Nous insisterons notamment sur l'émergence d'un processus d'"empowerment" dans la sphère professionnelle, susceptible d'inaugurer un renouveau possible des opportunités de trajectoires professionnelles des femmes cadres et ingénieures sous l'impulsion de ces politiques.



MARIA ROSA LOMBARDI

Socióloga / *Sociologue*
Fundação Carlos Chagas - FCC



DÉBORA DE FINA GONZALEZ

Socióloga / *Sociologue*
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / Universidade
Estadual de Campinas - IFCH/UNICAMP
Fundação Carlos Chagas - FCC

Engenharia e gênero: tendências e transformações na última década

Em termos de nível de emprego, rendimentos e prestígio da engenharia, a primeira década dos anos 2000 significou a reversão das tendências negativas que predominaram durante os anos 1990, a saber, a grande perda de empregos e a queda nos rendimentos. Na última década, continuaram a crescer as matrículas em cursos de engenharia e se consolida a expansão dos cursos de graduação; a partir de 2006, o emprego retomou a rota de crescimento.

Do lado das mulheres, as estatísticas indicam a persistência da tendência de crescimento pequeno e contínuo da sua participação nesta área profissional de tradição masculina, seja entre concluintes dos cursos de engenharia, ou no mercado de trabalho. Mas o que dizer das relações de gênero nas engenharias? Teria havido avanços em direção à conscientização da necessidade de eliminação das desigualdades e das discriminações de gênero que as estatísticas não conseguem captar? Podemos constatar que os debates acerca dessas questões ganharam proporção ao longo da década, consolidando-se em algumas ações e iniciativas. Identificamos algumas delas nos âmbitos da formação profissional, da representação sindical e das entidades de regulação profissional da categoria, como, p.ex., o POLIGEN- Grupo de estudos de Gênero da Poli/USP e a Diretoria da Mulher da FISENGE- Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. Elas se constituem, ao mesmo tempo, como formas de visibilizar a presença das mulheres- ou o sexo minoritário- nas engenharias e como espaços de resistência e de luta das engenheiras, ao se inserirem nessa cultura ocupacional masculina por excelência.

Este artigo apresenta avanços de pesquisa em curso e tem o objetivo de identificar

e analisar mudanças na posição das mulheres nas engenharias na última década, bem como de problematizá-las, sob a perspectiva das relações de gênero. Para tanto, analisaremos estatísticas de formação e de emprego (MTE/RAIS; MEC/INEP; Engenharia Data) e apresentaremos algumas experiências pioneiras, que vêm discutindo questões referentes às relações sociais entre homens e mulheres na sociedade em geral e, nas engenharias, em particular.

Ingénierie et genre, tendances et transformations dans la dernière décennie

Sur le plan du niveau d'emploi, des revenus et du prestige de l'ingénierie, la première décennie des années 2000 a vu se renverser les tendances négatives qui ont dominé dans les années 1990, c'est-à-dire une grande perte des emplois et une baisse des revenus. Au cours des dix dernières années, les inscriptions dans les cursus d'ingénierie ont continué à augmenter tandis que se consolide le mouvement d'extension du niveau universitaire. L'année 2006 marque une reprise de l'emploi.

En ce qui concerne les femmes, les statistiques révèlent que leur participation dans ce champ professionnel de tradition masculine persiste à croître, certes selon un rythme faible mais continu, que ce soit au niveau du nombre des diplômés en sciences de l'ingénieur ou celui de l'emploi. Que peut-on dire des rapports de genre dans le champ de l'ingénierie? Y a-t-il eu des avancées dans la prise de conscience de la nécessité d'éliminer les inégalités et les discriminations de genre que les statistiques n'arrivent pas à saisir? Les débats portant sur ces questions ont pris de l'importance en cours de cette décennie et ont débouché sur des actions et des initiatives concernant par exemple la formation professionnelle, la représentation syndicale et les entités de régulation professionnelle de cette catégorie, comme le POLIGEN - Groupe des études du genre de la Polytechnique/USP et la Direction de la Femme de la FISENGE – Fédération de Syndicats d'Ingénieurs des Etats du Brésil - Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros et le Sceaux d'Équité de genre et race obtenu par le CREA- RJ - Conseil Regionale d'ingénierie et agronomie de Rio de Janeiro. De telles actions rendent visible, parallèlement, la présence des femmes - ou le sexe minoritaire - dans les carrières d'ingénieurs et offrent des espaces de résistance et de lutte aux femmes qui intègrent cette culture professionnelle masculine par excellence. Cet article présente les avancées d'une recherche en cours et se donne pour objectif d'identifier et d'analyser les changements dans la situation des femmes ingénieurs au cours de la dernière décennie. Il s'agira aussi de problématiser ces changements dans une perspective de genre. Nous analyserons les statistiques concernant la formation et l'emploi (MTE/RAIS – Ministère du Travail/ Rapport Annuel des Informations Sociales; MEC/INEP – Ministère de l'Education/ Institut National d'Etudes et Enquêtes en Education; Engenharia Data) et nous présenterons quelques expériences pionnières pour alimenter le débat sur des questions relatives aux rapports sociaux entre les hommes et les femmes dans la société en général et dans la carrière d'ingénieur en particulier.



LILIANA SEGNINI

Socióloga / Sociologue
Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Campinas -
FE/UNICAMP

Músicos de orquestra no contexto do mercado de trabalho artístico no Brasil: políticas neoliberais e relações de gênero

O objetivo desta análise é evidenciar as iniciativas e as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores e trabalhadoras artistas face às mudanças impulsionadas por políticas de cunho neoliberal, a partir dos anos 1980 no Brasil. Desde então, o mercado assume importância sem precedentes na definição do trabalho do artista, sob a égide do Estado e das políticas públicas. As singularidades observadas no mercado de trabalho artístico, especialmente músicos, são analisadas considerando as estatísticas selecionadas e atualizadas (IBGE/PNADs, MTE/RAIS, MEC/Censo). Entrevistas e observações de campo realizadas na última década, com mais de cinquenta músicos, permitem problematizar o significado ambíguo da vivência do trabalho flexível e intermitente, marcado por idealizações, tais como criatividade, autonomia, liberdade e trabalho estável. Entre as dimensões selecionadas será privilegiado o trabalho artístico com vínculo empregatício de longa duração em orquestra pública (corpo estável). As relações consubstanciais de classe e gênero informam as diferenças quando consideradas as trajetórias de homens e mulheres nas formas de vivenciar o trabalho em orquestra. É possível compreender por meio dessa abordagem e campo de pesquisa a estreita ligação entre as formas que assumem o trabalho artístico no presente, em particular, e as formas apregoadas nos discursos gerenciais que subsidiaram a reforma do Estado no Brasil na implementação de fundações e organizações sociais no processo de desconstrução dos direitos dos trabalhadores.

Musiciens d'orchestre dans le contexte du marché de travail artistique au Brésil: politiques néolibérales et rapports de genre

Ce travail a pour objet de mettre en évidence les initiatives et les stratégies élaborées par les artistes face aux changements provoqués par les politiques néolibérales à partir des années 1980 au Brésil. Depuis lors, le marché a pris une importance sans précédent dans la définition du travail artistique, et cela sous l'égide de l'Etat et des politiques publiques. Les singularités observées sur le marché du travail artistique, spécialement dans le champ de la musique, sont analysées à partir de statistiques sélectionnées et actualisées (IBGE/PNADs – Institut Brésilien de Géographie et Statistique/Enquête National par Echantillon de Domiciles, MTE/RAIS – Ministère du Travail/ Rapport Annuel d'Informations Sociales, MEC/Censo – Ministère d'Education/Recensement). Des entretiens et des observations de terrain réalisés ces dix dernières années avec plus de cinquante musiciens permettent de problématiser

la signification ambiguë du vécu du travail flexible et intermittent dans la mesure où il est idéalisé sous couvert de créativité, autonomie, liberté et travail stable. Entre autres dimensions sélectionnées, sera privilégié le travail artistique entretenant une relation d'emploi de longue durée dans un orchestre public (qui est un corps stable). Les relations consubstantielles de classe et de genre donnent forme aux différences qui apparaissent lorsque sont prises en compte les trajectoires des hommes et des femmes dans la façon dont ils vivent le travail dans un orchestre. Par le biais de cette approche, et à travers ce terrain de recherche, il est possible de saisir le lien étroit existant entre les formes que revêtent présentement le travail artistique en particulier et les formes préconisées par le discours managérial qui a appuyé la réforme de l'Etat au Brésil pour mettre en place des fondations et des organisations sociales dans le processus de déconstruction des droits des travailleurs.

CUIDADO: DINÂMICAS FAMILIARES E PROFISSIONAIS

CARE: DYNAMIQUES FAMILIALES ET PROFESSIONNELLES

ALBERTINA COSTA

Coordenadora / Coordinatrice

Socióloga / Sociologue
Fundação Carlos Chagas - FCC



ISABEL GEORGES

Debatedora / Discutante

Socióloga / Sociologue
Institut de Recherche pour le Développement - IRD
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar





HELENA HIRATA

Socióloga / Sociologue

Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris –
Centre National de la Recherche Scientifique -
CRESPPA-CNRS

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire “Marché
du Travail et Genre” - MAGE

Dinâmicas profissionais e trajetórias de vida. Comparação Brasil-França no trabalho de cuidado

A partir dos resultados de uma pesquisa comparativa internacional entre Brasil, França e Japão, realizada em 2010-2011 com cuidadoras domiciliares e nas instituições de longa permanência para idosos dependentes, analiso o percurso de profissionais relacionando com as trajetórias de vida.

As trajetórias migratórias (migração internacional) marcam de forma duradoura a trajetória dos assalariada-o-s do cuidado entrevistada-o-s na França, suas carreiras e perspectivas de promoção, assim como sua vivência no trabalho e discriminações.

Se a migração interna é um ponto de partida para a maioria dos assalariada-o-s do care no Brasil, o percurso de vida marcado pela pobreza, o desemprego e a experiência do trabalho informal, sem proteção social e direitos, são constantes que marcam as trabalhadoras do cuidado no Brasil.

Essa comunicação analisa algumas características do trabalho de cuidar nos dois países, a partir das dinâmicas contrastantes que dominam as trajetórias profissionais e pessoais dos assalariados. Nos dois países, trata-se da inserção no trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade, que aceitam um salário considerado baixo e condições de exercício de atividade que combinam intensificação do trabalho e dirty work.

Dynamiques professionnelles et trajectoires de vie. Comparaison Brésil-France dans le travail du care

A partir des résultats d'une recherche de comparaison internationale Brésil, France et Japon, réalisée en 2010-2011 sur les travailleuses et travailleurs du care à domicile et dans les institutions hébergeant des personnes âgées dépendantes, j'analyse les parcours professionnels en lien avec les trajectoires de vie.

Les trajectoires migratoires (migration internationale) marquent durablement le cheminement des salarié-e-s du care interviewé-e-s en France, leurs carrières et perspectives de promotion, ainsi que leur vécu du travail et des discriminations. Si la migration interne est une donnée de départ pour une majorité des salarié-e-s du care au Brésil, les parcours de vie ponctués par la pauvreté, le chômage et l'expérience du travail informel, sans protection sociale et sans droits, sont des constants qui marquent les travailleuses du care au Brésil.

Cette communication analyse certaines caractéristiques du travail du care dans les deux pays, selon les dynamiques contrastées qui gouvernent les trajectoires professionnelles et personnelles des salarié-e-s. Dans les deux pays, il s'agit de l'insertion dans ce travail des personnes en situation de vulnérabilité, qui acceptent un salaire considéré bas et des conditions d'exercice d'activité combinant intensification du travail et «dirty work».



AURÉLIE DAMAMME

Socióloga / Sociologue
Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris
CRESPPA
Université Paris 8

O care, temporalidades e atores. O acompanhamento de pessoas em situação de deficiência na França

A perspectiva do care permite sublinhar as condições sociais, econômicas e políticas do provedor dos cuidados. Ela sublinha a importância desse trabalho na manutenção da vida (Tronto, 2009). Centrando-se em situações de deficiência, a questão do tempo longo aparece de forma central: ela permite localizar as incidências dessa temporalidade em diferentes níveis: sobre o tipo de relações entre o provedor do cuidado e o beneficiário mas, igualmente, na organização da vida do provedor. Como assegurar que sejam levadas em consideração as necessidades e desejos (Molinier, 2013) de uma pessoa próxima em situação de deficiência, inclusive quando o cuidado é delegado a profissionais? Quais são as atividades principais de coordenação das temporalidades e de apoio sobre o tempo longo identificado durante uma pesquisa anterior sobre o care doméstico realizada com Patricia Paperman (Damamme, Paperman 2009)?

Como, enquanto provedor principal do cuidado, se organiza a gestão do mesmo em articulação com o trabalho assalariado e outras temporalidades da vida? A análise da rede do care em torno do provedor principal da ajuda (sua presença ou sua ausência, a forma da rede) permite igualmente colocar a questão do apoio ao provedor e de se interrogar com Eva Feder Kittay sobre as necessidades do cuidado do próprio provedor (Kittay, 2003). Nessa perspectiva, como a rede do cuidado influencia a organização das temporalidades do provedor de cuidados?

A apresentação se baseará sobre a análise de situações do cuidado em torno de pessoas em situação de deficiência na França no quadro de uma pesquisa realizada numa perspectiva comparada entre França e Japão sobre a conciliação do cuidado e da vida profissional (pesquisa coordenada por Kurumi Sugita e financiada pela MIRE-DREES).

Le care: temporalités et acteurs. Regards depuis la situation d'accompagnement de personnes en situation de handicap en France

La perspective du care permet de mettre l'accent sur les conditions sociales, économiques et politiques de pourvoi du care. Elle souligne l'importance de ce travail dans le maintien et l'entretien de la vie (Tronto, 2009). En se centrant sur des situations de handicap, la question du temps long apparaît de façon centrale: elle donne l'occasion de repérer les incidences

de cette temporalité à différents niveaux: sur le type de relations entre pourvoyeur de care et destinataire mais également dans l'organisation de la vie du pourvoyeur de care. Comment s'assurer de la prise en compte des besoins et désirs (Molinier, 2013) du proche en situation de handicap, y compris quand le care est délégué à des professionnels? Qu'en est-il des tâches principales de coordination des temporalités et de soutien sur le temps long identifiées lors d'une enquête antérieure sur le care domestique réalisée avec Patricia Paperman (Damamme, Paperman 2009)?

Comment en tant que pourvoyeur principal de care s'organise la gestion du care en articulation avec le travail salarié et les autres temporalités de la vie? L'analyse du réseau de care autour du pourvoyeur principal d'aide (sa présence ou son absence, la forme du réseau) permet également de poser la question du soutien au pourvoyeur, et de s'interroger avec Eva Feder Kittay sur les besoins de care du pourvoyeur (Kittay, 2003). Dans cette perspective, comment le réseau de care influe-t-il sur l'organisation des temporalités par le pourvoyeur de care?

La présentation s'appuiera sur l'analyse de situations de care autour de personnes en situation de handicap en France dans le cadre d'une enquête menée dans une perspective comparée France-Japon sur la conciliation du care et de la vie professionnelle (enquête dirigée par Kurumi Sugita financée par la MIRE-DREES).



ÂNGELO SOARES

Sociólogo / Sociologue
Université du Québec à Montréal

Care: confiança e amor

Intimamente associadas, as dimensões relacional e emocional são centrais no trabalho de cuidar. Nosso objetivo será de analisar a questão da confiança e do amor no trabalho de cuidar. A confiança é essencial para a estabilidade das relações sociais e pode ser definida, segundo Giddens, como a segurança no caráter fiável, de uma pessoa ou de um sistema, relacionado a um conjunto de resultados ou eventos onde essa segurança se exprime seja na honestidade, no amor do outro ou na integridade de princípios abstratos. No trabalho de cuidar a relação entre quem cuida e quem é cuidado é o momento privilegiado onde a confiança será ou não construída. Finalmente, no trabalho de cuidar, o amor é omnipresente, mesmo que no trabalho prescrito de cuidar o amor e o envolvimento sejam fortemente desaconselhados e até mesmo proscritos pela organização. Segundo Solomon, o amor é uma questão associada ao eu, uma expansão do eu para incluir o outro, mas, antes de tudo, o que define o eu no amor é o cuidado pelo outro. Essas duas questões, confiança e amor, serão apresentadas e analisadas como dimensões centrais no trabalho de cuidar.

«Care»: Confiance et amour

Intimement associées, les dimensions relationnelle et émotionnelle sont au centre du travail du care. Notre objectif sera d'analyser cette activité sous l'angle de la confiance et de l'amour. La confiance est essentielle pour que s'établissent des relations sociales stables; elle peut être définie, selon Giddens, comme la certitude qu'une personne, ou un système, est fiable, certitude basée sur un ensemble de résultats ou de faits traduisant l'honnêteté, l'amour de l'autre ou l'intégrité de principes abstraits. Dans le travail du care, la relation entre la personne qui prend soin et la personne qui en est l'objet est un moment privilégié où la confiance sera, ou non, construite. Dans l'activité du care, l'amour est omniprésent même si dans ce travail, tel qu'il est prescrit, l'amour et l'attachement sont des comportements fortement déconseillés et même proscrits par l'organisation. D'après Solomon, la question de l'amour est associée au moi, c'est une extension du moi pour inclure l'autre, mais avant tout, ce qui définit le moi dans l'amour est le soin apporté à l'autre. Ces deux questions, de la confiance et de l'amour, seront présentées et analysées comme des dimensions se situant au cœur même du travail du care.



LUZ GABRIELA ARANGO GAVIRIA

Socióloga / Sociologue
Universidad Nacional de Colombia

Cuidado, emoções e condições de trabalho nos serviços estéticos. Uma perspectiva interseccional

Os serviços estéticos não médicos, tal como cabelereiro e manicure, podem se inscrever no campo do *care* dado que estes tratam diretamente de indivíduos, do seu corpo e bem-estar. Situado entre a higiene e o embelezamento, esses trabalhos fazem parte dos cuidados às pessoas de forma particular: eles se referem à aparência e a beleza e remetem a questões importantes relacionadas à dignidade, autoestima e papel dos indivíduos e dos grupos na sociedade. Eles são permeados por relações de gênero, classe, raça, idade e entre diversas categorias sociais e são o lugar da reprodução ou negociação de normas de beleza, de regras de prestígio e conveniência. Tendo como suporte empírico pesquisas qualitativas realizadas entre 2011 e 2013 em torno do trabalho de cabelereiras, cabeleireiros e manicures em salões de beleza na Colômbia e no Brasil, essa comunicação discutirá o sentido que adquire o *care* e o trabalho emocional desenvolvido por esses profissionais, levando em consideração as desigualdades de gênero, raça e classe. A reflexão levará em conta os efeitos da comercialização crescente dos cuidados, as condições de trabalho nos salões, o *ethos* do serviço ao cliente desenvolvido pela indústria cosmética e as políticas identitárias das populações negras e afro-americanas.

«Care», émotions et conditions de travail dans les services esthétiques. Une approche intersectionnelle.

Les services esthétiques non médicaux tels la coiffure et le manucure peuvent s'inscrire dans le champ du care puisque ces travaux s'occupent directement des individus, de leur corps et de leur bien-être. Placés entre l'hygiène et l'embellissement, ces travaux font partie des soins aux personnes de façon particulière: ils ont affaire à l'apparence et à la beauté et renvoient à des enjeux importants autour de la dignité, l'estime de soi et la place des individus et des groupes dans la société. Ils sont traversés par des rapports de genre, classe, race, âge et entre divers statuts sociaux et ils sont le lieu de la reproduction ou de la négociation des normes de beauté, des règles de prestige et de convenance.

Ayant comme support empirique des recherches qualitatives menées entre 2011 et 2013⁽¹⁾

(1) "Gênero, trabalho e identidade nos serviços estéticos e corporais", Fapesp et Unicamp (2012); "Los servicios estéticos y corporales en las nuevas configuraciones del trabajo", Universidad Nacional de Colombia (2010) et "Microempresa, trabajo y género en el sector de servicios", Colciencias, Universidad Nacional de Colombia et Universidad de los Andes (2011).

autour du travail des coiffeuses, des coiffeurs et des manucures dans des salons de beauté de Colombie et du Brésil, la communication discutera sur les sens qu'acquière le care et le travail émotionnel déployés par ces professionnel-le-s, compte tenu des inégalités de genre, race et classe. La réflexion prendra en compte les effets de la commercialisation croissante des soins, les conditions de travail dans les salons, l'ethos de service au client développé par l'industrie cosmétique et les politiques identitaires des populations noires et afro-américaines.

INTERSECÇÃO DE MÚTIPLAS DESIGUALDADES: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

INTERSECTION DES MULTIPLES INÉGALITÉS: GENRE, RAÇE ET CLASSE SOCIALE

ARLENE RICOLDI

Coordenadora / Coordinatrice

Socióloga / Sociologue
Fundação Carlo Chagas - FCC



LOURDES BANDEIRA

Coordenadora / Coordinatrice

Socióloga / Sociologue
Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM
Universidade de Brasília - UnB





ANTONIO SÉRGIO ALFREDO GUIMARÃES

Sociólogo / Sociologue
Universidade de São Paulo - USP

Raça e classe social sob o prisma da interseccionalidade

Análises sociológicas que examinam o efeito de vários fatores sobre a ocorrência de um único fenômeno não são novas. Na verdade, o modelo causal de multivariância nasceu com a Sociologia. O que é novo é a tentativa contemporânea de, recusando modelos causais, examinar no nível fenomenológico e subjetivo o entrelaçamento de condições e atributos sociais adscritos ou atribuídos aos sujeitos. Classe e raça são, nas sociedades pós-coloniais contemporâneas, atributos/condições determinantes de vivências, chances, oportunidades e destinos sociais. Como tais atributos/condições são modificados e interagem com aqueles de sexo e de gênero? O paper que proponho examinará o que teórica e operacionalmente podemos definir como situações de classe, de raça e de gênero, numa conjuntura espacial e temporalmente singular, como o Brasil contemporâneo, e em que medida uma posição metodológica específica que trata desse possível entrelaçamento – a de consubstancialidade – nos ajuda a compreender e analisar fenômenos de poder e de opressão racial.

Race et classe sociale sous le prisme de l'intersectionnalité

Les analyses sociologiques qui ont étudié l'influence de divers facteurs sur l'apparition d'un phénomène unique ne sont pas nouvelles. En réalité, le modèle de causalité multivariée est né avec la sociologie. Ce qui est nouveau, en revanche, c'est la tentative contemporaine de rejeter les modèles centrés sur la causalité et d'examiner sous un angle phénoménologique et subjectif l'entrelacement des conditions et attributs sociaux assignés ou attribués aux sujets. Classe et race sont, dans les sociétés post-coloniales contemporaines, des attributs/conditions qui déterminent le vécu, les possibilités, les opportunités et les destins sociaux. Comment de tels attributs/conditions sont-ils modifiés par ceux que définissent le sexe et le genre? Comment se passe leur interaction? La communication que je me propose d'exposer, va analyser ce que, sur le plan théorique et opérationnel, nous pouvons définir comme des situations de classe, de race et de genre, dans une conjoncture spatiale et temporelle singulière, le Brésil contemporain, et dans quelle mesure une position méthodologique spécifique qui porte sur cet entrelacement possible – celle de la consubstantialité – nous aide à comprendre et à analyser des phénomènes de pouvoir et d'oppression raciale.



DANIÈLE KERGOAT

Socióloga / Sociologue
Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris -
Centre National de la Recherche Scientifique - CRESPPA-CNRS

O care e a imbricação das relações sociais

Para apreender o trabalho do *care* – dado que é em termos de “trabalho” que faço minha reflexão – é necessário mobilizar um enfoque imbricacional das relações sociais. Mas, falar de imbricação remete a muitas perspectivas teóricas possíveis. É por essa razão que apontarei as diferenças entre consubstancialidade e interseccionalidade e tentarei clarificar o falso debate entre os dois termos a partir de uma descrição da consubstancialidade, combinando enfoque genealógico e apresentação das ramificações com outros corpus conceituais. Em seguida, tratar-se-á de comparar os potenciais heurísticos das duas noções.

Entrarei, enfim, no ponto central da demonstração. Para analisar a interpenetração dinâmica das relações sociais, é necessário um fator de análise: eu demonstrarei que o trabalho, definido como “produção do viver em sociedade”, é um fator privilegiado. E, melhor que qualquer outro, o trabalho do *care* responde a essa definição.

Por fim, aplicarei a conceitualização e a metodologia do enfoque consubstancial através de um paradigma: este demonstrará a necessidade de levar em consideração a imbricação das relações sociais que operam no *care* e o potencial heurístico de tal enfoque.

Le «care» et l'imbrication des rapports sociaux

Pour appréhender le travail de care – car c'est bien en terme de « travail » que je raisonnerai -, il est nécessaire de mobiliser une approche imbricationnelle des rapports sociaux. Mais parler d'imbrication renvoie à plusieurs démarches théoriques possibles. C'est pourquoi je marquerai les différences entre consubstantialité et intersectionnalité et tenterai de déclaircir le faux débat entre les deux termes, à partir d'une description de la consubstantialité combinant approche généalogique et exposé de ses ramifications avec d'autres corpus conceptuels. Il s'agira ensuite de comparer les potentiels heuristiques des deux notions.

J'entrerai enfin dans le c'ur même de la démonstration. Pour rendre compte de l'interpénétration dynamique des rapports sociaux, encore faut-il un analyseur: je démontrerai que le travail, défini comme « production du vivre en société », est un analyseur privilégié. Et mieux que quelque autre, le travail de care répond à cette définition.

Pour terminer, j'appliquerai la conceptualisation et la méthodologie de l'approche consubstantielle à travers un paradigme: celui-ci démontrera la nécessité de prendre en compte l'imbrication des rapports sociaux à l'œuvre dans le care et le potentiel heuristique qu'a une telle prise en compte.



JULES FALQUET

Socióloga / Sociologue

Centre d'Enseignement, de Documentation et de Recherches
pour les Études Féministes Laboratoire du Changement Social et
Politique - CEDREF-LCSP
Université Paris Diderot

Empregadas domésticas, “barrigas de aluguel”, trabalhadoras do sexo e trabalhadoras do care. A “desamalgamagem conjugal” em contexto neoliberal: libertação ou novas formas de apropriação?

Nessa comunicação analisarei as novas modalidades neoliberais do trabalho das mulheres. Hoje, diversos discursos consideram a “profissionalização” das atividades domésticas, procriativas, do cuidado e sexuais - tradicionalmente destinadas às mulheres - como um avanço. Tratar-se-ia de uma possibilidade para elas de se libertar da apropriação individual no seio da instituição familiar, graças a um ingresso – mesmo que parcial, – no mercado de trabalho. Contrariamente, questionarei aqui, na perspectiva de Guillaumin (1992), se não se trataria, sobretudo, de novas formas de apropriação (coletiva) das mulheres – e, se sim, de quais mulheres e de que maneira? Ehrenreich e Hochschild colocaram em evidência o surgimento das “mulheres globais” da mundialização neoliberal: as babás, as trabalhadoras domésticas e as “trabalhadoras do sexo” (2003). O conceito de “amálgama conjugal” de Tabet (2004) esclarece os vínculos entre essas atividades. Esse conceito reúne um conjunto de atividades que as esposas fornecem em bloco e sem medida ao esposo em troca de uma manutenção em espécie - trabalho doméstico, procriativo, sexual e emocional. Após ter analisado a procriação como trabalho (1985), Tabet utilizou como exemplo algumas trabalhadoras do sexo (2004) como uma outra possibilidade de des-amalgamagem conjugal. Juteau e Laurin (1998) mostraram no contexto do Québec dos anos 1980 como as transformações liberais conduziram um conjunto de mulheres, saindo ou não da instituição conjugal, a “des-amalgamar” algumas atividades e a monetizá-las.

Proponho inicialmente analisar, numa perspectiva de imbricação das relações sociais de sexo, “raça” e classe, “quem” pratica essa des-amalgamagem e em que condições. A maioria dessas prestações “des-amalgamadas” são, na verdade, fornecidas a baixo preço por mulheres que não têm muitas alternativas. O peso das trabalhadoras racializadas, proletarizadas, migrantes ilegais ou das trabalhadoras de países do Sul exercendo “à distância” (barrigas de aluguel transnacionais, trabalhadoras do sexo virtual, por exemplo) chamam a atenção sobre a questão das condições legais do exercício dessas atividades, e o estatuto legal (situação de migração e cidadania) das pessoas que as exercem. Proporei, para concluir, inspirada na expressão forced to care de Evelyn Nakano Glenn (1992), um primeiro esboço das instituições, das leis e violências específicas que são necessárias, que se criam

ou se reforçam, para impor a alguns segmentos da população mundial a realização dessas atividades.

Femmes de ménage, loueuses d'utérus, travailleuses du sexe et travailleuses du care Le « dés-amalgamage conjugal » en contexte néolibéral al: libération ou nouvelles formes d'appropriation?

Ma communication analysera les nouvelles modalités néolibérales du travail des femmes. Aujourd'hui, divers discours prônent comme une avancée la « professionnalisation » des activités domestiques, procréatives, de care et sexuelles traditionnellement dévolues aux femmes. Il s'agirait pour elles d'une possibilité de se libérer de l'appropriation individuelle dans l'institution familiale, grâce à une entrée — même partielle — sur le marché du travail. Je me demanderai ici à l'inverse, dans la perspective de Guillaumin (1992), s'il ne s'agit pas plutôt de nouvelles formes d'appropriation (collective) des femmes — et si oui, de quelles femme au juste, et comment?

Ehrenreich et Hochschild ont mis en évidence l'apparition des « femmes globales » de la mondialisation néolibérale : les bonnes d'enfants, les femmes de ménage et les « travailleuses du sexe » (2003). Le concept d'« amalgame conjugal » de Tabet (2004) éclaire les liens entre ces activités. Il réunit un ensemble d'activités que les épouses fournissent en bloc et sans mesure à l'époux en échange d'un entretien en nature — travail domestique, procréatif, sexuel et émotionnel. Après avoir analysé la procréation comme un travail (1985), Tabet a pris pour exemple certaines travailleuses du sexe (2004), comme une autre possibilité du dés-amalgamage conjugal. Juteau et Laurin (1988) ont montré dans le contexte québécois des années 80, comment les transformations libérales ont conduit un ensemble de femmes, sortant ou non par ailleurs de l'institution conjugale, à « dés-amalgamer » certaines activités et à les monnayer.

Je propose d'abord d'analyser dans une perspective d'imbrication des rapports sociaux de sexe, « race » et classe, « qui » pratique le désamalgamage et dans quelles conditions. La plupart de ces prestations désamalgamées sont en effet fournies à très bas prix par des femmes qui n'ont guère d'alternative. Le poids des travailleuses racialisées, prolétariées, migrantes illégalisées ou des travailleuses de pays du Sud exerçant « à distance » (loueuses d'utérus transnationales, cyber-travailleuses du sexe par exemple), attire l'attention sur la question des conditions légales d'exercice de ces activités, et le statut légal (situation migratoire et citoyenneté) des personnes qui les exercent. Je proposerai pour finir, inspirée par l'expression « forced to care » d'Evelyn Nakano Glenn (1992), une première esquisse des institutions, des lois et des violences spécifiques qui sont nécessaires, se créent ou se renforcent pour imposer à certains segments de la population mondiale, la réalisation de ces activités.



ADRIANA PISCITELLI

Antropóloga / *Anthropologue*

Núcleo de Estudos de Gênero / Universidade Estadual de
Campinas - PAGU/UNICAMP

Carinho, limpeza e cuidado: interseccionalidades nas experiências de migrantes brasileiras

Neste texto analiso, numa perspectiva antropológica, como a articulação entre categorias de diferenciação afetou as experiências de migrantes brasileiras que realizaram diversas atividades no setor de cuidados, na Espanha. Levando em conta as perspectivas que incluem o trabalho sexual nesse setor, considero principalmente trajetórias de mulheres que exerceram a prostituição nesse país, mas também as de brasileiras que se dedicaram ao cuidado de idosos e ao serviço doméstico remunerado. Exploro como a intersecção entre gênero, nacionalidade/etnicidade, “cor” e posição social, expressando o lugar subalterno ocupado por essas mulheres no contexto migratório, as “destinou” aos nichos ocupacionais por elas ocupadas sem, no entanto, deixar de abrir algumas possibilidades. Analiso o sentido da estratégia utilizada por essas migrantes para ocupar espaços mais rentáveis no setor de cuidados, no marco da acirrada concorrência com mulheres de outras nacionalidades, também racializadas e exualizadas: afirmar uma especificidade nacional ancorada em qualidades que remetem ao doméstico: carinho, limpeza e cuidado.

Finalmente, considero como essas interseções operam fora do âmbito laboral, principalmente nas dinâmicas amorosas. A análise está baseada nos resultados de uma etnografia realizada durante 18 meses, entre 2004 e 2012, em diversas cidades – Barcelona, Madrid, Bilbao, Granada e Antequera. Na primeira fase do trabalho, até 2009, o trabalho esteve centrado exclusivamente nas trajetórias de mulheres inseridas no trabalho sexual na Espanha, majoritariamente originárias de camadas médias baixas em diversas cidades brasileiras. Na fase seguinte, o leque de entrevistadas foi ampliado com o objetivo de criar uma perspectiva para situar as experiências dessas trabalhadoras sexuais, incluindo brasileiras de origens mais diversificados, trabalhando em diferentes setores de atividade.

Tendresse, ménage et «care»: interseccionalités dans les expériences des migrantes brésiliennes

Dans ce texte, je me propose d'analyser, sous un angle anthropologique, la façon dont l'articulation des catégories de différenciation a affecté les expériences des migrantes brésiliennes qui, en Espagne, ont effectué diverses activités dans le secteur du care. Prenant en considération les points de vue qui incluent le travail du sexe dans ce secteur, je considère d'abord les trajectoires de femmes qui ont exercé la prostitution dans ce

pays mais aussi l'itinéraire de Brésiliennes qui se sont occupées de personnes âgées ou réalisé du travail domestique rémunéré. Il s'agit d'explorer comment l'intersection entre genre, nationalité/ethnicité, « couleur » et position sociale, qui définit la place subalterne occupée par ces femmes en situation migratoire, les a « destinées » à ces niches d'emploi tout en leur donnant accès à d'autres possibilités. Mon analyse porte sur le sens stratégique que ces migrantes utilisent pour occuper les espaces les plus rentables dans le secteur du soin, dans un contexte où une forte concurrence les oppose à des femmes d'autres nationalités, également racialisées et sexualisées: elles cherchent à affirmer une spécificité nationale qui serait ancrée dans des qualités qui renvoient au domestique et marqueraient leur façon d'exprimer leur tendresse, de faire le ménage et de prendre soin. Enfin, je considère la façon dont ces intersections opèrent en dehors du monde du travail, surtout dans les dynamiques amoureuses. Cette analyse se base sur les résultats d'une étude ethnographique réalisée durant 18 mois, entre 2004 et 2012 dans diverses villes – Barcelone, Madrid, Bilbao, Grenade et Antequera. Dans une première phase, jusqu'en 2009, l'étude a été centrée exclusivement sur les trajectoires de femmes insérées dans le travail du sexe en Espagne; celles-ci sont majoritairement originaires des couches moyennes basses de diverses villes brésiliennes. Dans l'étape suivante, l'éventail des femmes interviewées a été élargi afin de créer une perspective qui permettrait de mieux situer les expériences de ces travailleuses du sexe, par l'inclusion de Brésiliennes d'une origine plus diversifiée et travaillant dans différents secteurs d'activité.

FAMÍLIA, TRABALHO DOMÉSTICO, USO DO TEMPO: ESTUDOS ESTATÍSTICOS E EMPÍRICOS

FAMILLE, TRAVAIL DOMESTIQUE, EMPLOI DU TEMPS: ÉTUDES STATISTIQUES ET EMPIRIQUES

HILDETE PEREIRA

Coordenadora / Coordinatrice

Economista / Économiste

Universidade Federal Fluminense - UFF



NEUMA AGUIAR

Debatedora / Discutante

Socióloga / Sociologue

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMGJ



**LAÍS ABRAMO**

Socióloga / Sociologue

Organização Internacional do Trabalho - OIT-Brasil

**MARIA ELENA VALENZUELA**

Socióloga / Sociologue

Organização Internacional do Trabalho - OIT-Genebra

Desigual distribución del tiempo entre el trabajo remunerado y no remunerado en América Latina

La mayor inserción laboral de las mujeres no se ha traducido en una redistribución del tiempo total de trabajo entre mujeres y hombres. En consecuencia, ellas no solo padecen los problemas asociados a una doble jornada laboral, sino que el tiempo asignado a las tareas reproductivas en muchos casos dificulta su inserción en puestos de trabajo de jornada completa.

En la región, las mujeres trabajan para el mercado un promedio de 37,8 horas a la semana, en tanto los hombres lo hacen 45,3 horas. Esta brecha en la jornada laboral para el mercado entre hombres y mujeres supera las 10 horas semanales en Argentina y Costa Rica, siendo El Salvador el país de la región con la menor brecha de trabajo horaria para el mercado entre hombres y mujeres: 1,30 horas. Sin embargo, si sumamos las horas dedicadas por las mujeres al trabajo para el mercado con las horas dedicadas al trabajo relacionado a las actividades reproductivas (los "quehaceres del hogar"), su jornada total de trabajo supera a la de los hombres. Como ejemplo, en Brasil, en 2009, la jornada total de trabajo de las mujeres, así considerada, superaba a la de los hombres en 5 horas semanales.

Las jornadas laborales de las mujeres son más cortas a causa de las restricciones de tiempo que les imponen sus responsabilidades familiares, pero para muchas es una restricción que impone también el tipo de empleo al que accede, por ejemplo cuando este es ocasional o solo se puede desarrollar algunos días de la semana. En

Amérique Latine plus de 2 millions de femmes travaillent moins de 30 heures hebdomadaires et voudraient travailler plus, c'est-à-dire, elles sont sous-employées. Ce problème affecte les femmes (10%) dans une plus grande mesure que les hommes (5,2%).

En l'autre extrême se trouvent celles qui travaillent dans des journées excessivement longues (plus de 48 heures de travail hebdomadaire). Même si la proportion de femmes est plus grande que celle des hommes, il s'agit de chiffres importants pour les deux, surtout pour les employeurs et les travailleuses domestiques.

Répartition inégale du temps entre travail rémunéré et non-rémunéré en Amérique Latine

La plus grande insertion des femmes dans le marché du travail ne s'est pas traduite par une redistribution du temps de travail entre les femmes et les hommes. Il s'en suit que non seulement les femmes vivent les problèmes liés à une double journée de travail mais à cause du temps imparti à la réalisation des tâches reproductives, elles accèdent difficilement à un emploi à temps complet. Les femmes, en Amérique latine, travaillent pour le marché en moyenne 37,8 heures par semaine alors que les hommes ont une durée de travail hebdomadaire de 45,3 heures. Ce décalage entre les hommes et les femmes dans les heures investies sur le marché dépasse les 10 heures en Argentine et au Costa Rica. C'est au Salvador qu'il est le moindre : 1h30. Cependant si nous additionnons les heures consacrées par les femmes aux tâches reproductives, c'est-à-dire au travail à la maison, le temps travaillé des femmes est supérieur à celui des hommes. Ainsi, au Brésil en 2009, les femmes ont un temps de travail total, ainsi calculé, supérieur de 5 heures par semaine à celui des hommes. Les femmes travaillent moins sur le marché du travail à cause des contraintes de temps que leur imposent leurs responsabilités familiales mais, pour beaucoup d'entre elles, ces mêmes contraintes leur assignent aussi le type d'emploi auquel elles peuvent accéder ; ainsi, il peut être temporaire ou ne s'exercer que quelques jours par semaine. En Amérique latine, plus de 2 millions de femmes travaillent moins de trente heures par semaine alors qu'elles souhaiteraient travailler davantage. Elles sont donc sous-employées. Ce sous-emploi touche 10 % des femmes et seulement 5,2 % des hommes.

A l'opposé, on trouve des personnes qui travaillent plus de 48 heures par semaine. Même si la part des hommes est plus élevée que celle des femmes, ils sont les uns et les autres en grand nombre, spécialement dans le secteur domestique.



MONIQUE MERON

Estatística / Statisticienne

Institut National de la Statistique et des Études Économiques - INSEE

Laboratoire de Sociologie Quantitative du Centre de Recherche en Économie et Statistique - CREST-LSQ

Família, trabalho doméstico, uso do tempo: estudos estatísticos e empíricos

A última Conferência internacional de estatísticos do trabalho (BIT), que ocorreu em Genebra em outubro de 2013, adotou uma nova resolução em relação às noções de trabalho e emprego. As definições atuais de emprego e desemprego stricto sensu permanecem, mas, formas de trabalho não remuneradas são identificadas e o sub-emprego da mão de obra é contabilizado de forma diferente. Essas evoluções conceituais se inscrevem nas reflexões sobre os indicadores econômicos e estatísticos que não datam de hoje. Retraçando brevemente essa história, pode-se evidenciar como algumas atividades são, segundo os períodos, mostradas ou ocultadas. Essas flutuações dizem respeito particularmente às mulheres.

Na França, a pesquisa decenal sobre o uso do tempo, a pesquisa anual sobre emprego e, sobre um período mais longo, o recenseamento, permitem um esboço de uma história da divisão sexuada do trabalho e das atividades domésticas, história perturbada por essas mudanças conceituais.

A partir do resultado dessas pesquisas e das preocupações evidenciadas ao longo do tempo, trata-se de pensar nas evoluções evidentes ou ocultadas, nas permanências e modificações induzidas nas nossas representações e nas desigualdades inscritas na sociedade que as acompanham.

Travail rémunéré, travail domestique: évolution de la répartition sexuée en France et réflexions sur les changements de concepts au fil du temps

La dernière Conférence internationale des statisticiens du travail (BIT), qui a eu lieu à Genève en octobre 2013, a adopté une nouvelle résolution autour des notions de travail et d'emploi. Les définitions actuelles de l'emploi et du chômage stricto-sensu demeurent, mais des formes de « travail » non rémunéré sont identifiées, et le sous-emploi de la main d'œuvre est comptabilisé différemment. Ces évolutions de concepts s'inscrivent dans des réflexions sur les indicateurs économiques et statistiques qui ne datent pas d'aujourd'hui. En retraçant brièvement cette histoire, on peut mettre en évidence comment certaines activités sont, selon les périodes, mises en lumière ou rejetées dans l'ombre. Ces fluctuations concernent particulièrement les femmes.

En France, l'enquête décennale sur l'emploi du temps, l'enquête annuelle sur l'emploi et, sur

plus longue période, le recensement, permettent d'approcher une histoire de la répartition sexuée du travail et des activités domestiques, histoire perturbée par ces changements de concepts.

A partir des résultats de ces enquêtes et des préoccupations affichées au fil du temps, il s'agit de réfléchir aux évolutions montrées ou cachées, aux permanences et modifications induites dans nos représentations et aux inégalités incrustées dans la société qu'elles accompagnent.



LUANA SIMÕES PINHEIRO

Socióloga / *Sociologue*
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA



MARCELO MEDEIROS

Sociólogo / *Sociologue*
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA



TATAU GODINHO

Socióloga / *Sociologue*
Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM



CÍNTIA SIMÕES AGOSTINHO

Demógrafa / *Démographe*
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



FATMATO HANY

Demógrafa / *Démographe*
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisas de uso do tempo no Brasil e reflexões sobre desigualdades de gênero na alocação de tempo em trabalho pago e não-pago

A primeira parte do estudo apresenta as investigações sobre uso do tempo já realizadas no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O foco será analisar as potencialidades das investigações já feitas e as principais lacunas no que diz respeito a informações acerca da assimetria de gênero na alocação do tempo. A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012, a segunda parte do estudo examina os padrões de desigualdade entre homens e mulheres na alocação de tempo em trabalho pago e não-pago, com ênfase nas desigualdades entre os grupos e dentro dos grupos. Para isso aplica técnicas originadas nos estudos sobre distribuição de renda para analisar dados sobre uso do tempo, em particular análises de dominância de ordem, comparação de índices de desigualdade e decomposições estáticas desses índices. Essas técnicas permitem identificar i) os níveis de desigualdade absoluta em toda a distribuição do uso do tempo (e não apenas as diferenças em médias ou outras medidas de tendência central); ii) os níveis de desigualdade relativa dentro de cada grupo (curvas de Lorenz e medidas associadas); iii) o quanto da desigualdade relativa total é resultado das diferenças entre grupos (homens vs. mulheres) e dentro dos grupos (homens vs. homens e mulheres vs. mulheres). As conclusões obtidas são a base para estudos futuros sobre os determinantes dessa desigualdade, inclusive para a decomposição em subgrupos, tais como homens e mulheres com e sem filhos.

Enquêtes sur l'emploi du temps au Brésil et réflexions sur les inégalités de genre dans l'allocation du temps entre travail rémunéré et non rémunéré

La première partie de l'étude présente les recherches menées sur l'emploi du temps par l'Institut Brésilien de Géographie et de Statistique (IBGE). L'analyse sera axée sur l'apport de recherches déjà réalisées et sur les principales lacunes dans les informations en ce qui concerne l'asymétrie de genre dans l'allocation du temps. A partir des données recueillies en 2012 par la Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), la seconde partie de l'étude examine les inégalités entre hommes et femmes dans l'allocation du temps entre travail rémunéré et non rémunéré en mettant l'accent sur les inégalités entre les groupes et à l'intérieur des groupes. Seront appliquées des techniques issues d'études sur la répartition des revenus pour analyser les données portant sur l'emploi du temps, en particulier les analyses en termes d'ordre de domination, la comparaison d'indices d'inégalité et les décompositions statistiques de ces indices. Ces techniques permettent d'identifier : 1) les niveaux d'inégalité absolue dans toute la répartition de l'emploi du temps (et non seulement les différences en moyennes ou autres mesures de tendance centrale ; 2) les niveaux d'inégalité relative à l'intérieur de chaque groupe (courbes de Lorenz et mesures associées) ; 3) dans quelle mesure l'inégalité relative totale est le résultat des différences entre groupes (hommes vs femmes) et à l'intérieur des groupes (hommes vs hommes et femmes vs femmes). Les conclusions obtenues offrent une base pour des études futures sur les déterminants de cette inégalité, y compris pour la décomposition en sous-groupes, hommes et femmes avec ou sans enfants par exemple.



MARIA BETÂNIA ÁVILA

Socióloga / Sociologue
SOS Corpo

O tempo do trabalho doméstico remunerado: tensões entre cidadania e servidão

O trabalho doméstico remunerado se constitui como uma das principais ocupações de mulheres no mercado de trabalho no Brasil. A luta por direitos das trabalhadoras domésticas é um fio de alta tensão que liga a história da luta contra a escravidão até os dias de hoje. Só recentemente, em 2013, essa categoria de trabalhadoras alcançou a plenitude dos direitos trabalhistas vigentes no país através da aprovação de Emenda Constitucional 72/2013. As pesquisas empíricas e os dados estatísticos oficiais revelam a existência de práticas de trabalho que guardam ainda, e a despeito da lei, relações de exploração e dominação próprios de um sistema de servidão. Apenas 29,6% dessas trabalhadoras têm carteira de trabalho assinada (PNAD/IBGE 2011). A regulamentação da jornada de trabalho alcançada em 2013, constitui do ponto de vista legal, uma ruptura com a herança escravista de um tempo de trabalho remunerado sem determinação de horário para começar e nem para terminar. O impacto sobre a realidade cotidiana do tempo de trabalho se coloca como um campo de investigação novo e necessário. A regulamentação de horas extras é parte dos conflitos que estão em pauta no atual processo de regulamentação. Nesse momento histórico o tempo do trabalho doméstico se tornou do ponto de vista social e político uma questão que está no centro da relação entre o acesso à cidadania e a superação daservidão que revelam as tensões de relações sociais de raça, classe e gênero. Neste texto, vamos problematizar a questão do tempo do trabalho doméstico remunerado a partir do novo contexto de expansão de direitos, ancoradas no desenvolvimento de pesquisas anteriores sobre esse tema, nos dados estatísticos recentes e no diálogo com as trabalhadoras domésticas organizadas.

Le temps du travail domestique rémunéré: tensions entre citoyeneté et servitude

Le travail domestique rémunéré est devenu l'une des principales activités des femmes sur le marché du travail au Brésil. La lutte pour les droits des employées domestiques est le fil rouge qui relie l'histoire de la lutte contre l'esclavage à celle d'aujourd'hui. Ce n'est que récemment, en 2013, que cette catégorie de travailleuses a conquis la plénitude des droits du travail en vigueur dans le pays depuis l'approbation de l'amendement constitutionnel 72/2013. Les recherches empiriques et les données statistiques officielles révèlent l'existence de pratiques de travail où survivent, et cela en dépit de la loi, des relations

d'exploitation et de domination propres à un système de servitude. Seulement 29,6 % de ces travailleuses disposent d'une carte de travail (PNAD/IBGE 2011). La réglementation de la journée de travail, obtenue en 2013, a constitué sur le plan légal, une rupture avec l'héritage esclavagiste d'un temps de travail rémunéré sans qu'un horaire soit spécifié, ni pour commencer la journée ni pour la finir. Son impact sur la réalité quotidienne du temps de travail se présente comme un nouveau, et nécessaire, terrain de recherche. La réglementation des heures supplémentaires fait partie des conflits que génère l'actuel processus de réglementation. Dans ce moment historique que nous vivons, le temps de travail domestique est devenu, sur le plan social et politique, une question qui est au centre de la relation entre l'accès à la citoyenneté et le dépassement de cette servitude, telle que la dévoilent les tensions que produisent les rapports sociaux de race, de classe et de genre. Dans ce texte, nous nous proposons de problématiser la question du temps de travail domestique rémunéré à partir du nouveau contexte dessiné par l'extension des droits, en nous appuyant sur des recherches antérieures développées autour de ce thème, sur des données statistiques récentes et sur le contenu de dialogues avec les travailleuses domestiques organisées.

CUIDADO, POLÍTICAS SOCIAIS, DIREITOS E CIDADANIA

CARE, POLITIQUES SOCIALES, DROITS ET CITOYENNETE

TATAU GODINHO

Coordenadora / Coordinatrice

Socióloga / Sociologue

Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM



CLARA ARAUJO

Debatedora / Discutante

Socióloga / Sociologue

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ





MARC BESSIN

Sociólogo / Sociologue

Institut de Recherche Interdisciplinaire sur les Enjeux Sociaux -
Sciences Sociales, Politique, Santé - École des Hautes Études en
Sciences Sociales - IRIS-EHESS

Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire "Marché
du Travail et Genre" - MAGE

As políticas do care: dimensões temporais e sexuais

Essa comunicação utiliza o conceito de presença social para enfatizar questões temporais e sexuais do cuidado. Trata-se, portanto, de politizar o care respondendo às críticas que são geralmente feitas a essas perspectivas, que as reduzem a soluções binárias (favorecer a privatização) e soluções imediatas (estimular o presentismo reinante). A noção de presença social se inscreve nos enfoques fenomenológicos e feministas para pensar a renovação da solidariedade tirando ensinamentos do care rumo a outro Estado social. Esse não deveria responder a uma lógica em termos de direitos (que se aplica sobre as categorias universais e abstratas justamente desacreditadas pelos enfoques feministas do care) mas, de necessidades (ganhando consistência na concretude das situações), mantendo a garantia da presença social.

Num primeiro momento, relembrei que a temporalidade é constitutiva das relações sociais, o gênero sendo um resultado notadamente da construção social de uma relação ao tempo, atribuindo o feminino na disponibilidade do outro, a reprodução, a responsabilidade da duração, a contextualização e reduzindo o masculino à eficácia imediata, a velocidade e ao cuidado de si. É assim que o itinerário de vida deve ser apreendido em termos de expectativas do care e que as relações etárias são intimamente ligadas às relações sociais de sexo. Desenvolverei em seguida a noção fenomenológica da presença, que permite pensar o apoio sem se restringir ao agora, na medida em que uma presença pode ser efetiva na duração. Tentaremos enfim traduzir essa questão da temporalização para as políticas sociais que sofrem agora as consequências do presentismo do financeiro: é urgente articular care e Estado social.

Politique de la présence: les enjeux temporels et sexuels du "care"

Cette communication mobilise le concept de présence sociale pour mieux souligner les enjeux temporels et sexuels du care. Il s'agit donc de politiser le care en répondant aux critiques qui sont généralement faites à ces perspectives, le réduisant à des relations dyadiques (favoriser la privatisation) et aux solutions immédiates (encourager le présentisme ambiant). La notion de présence sociale s'inscrit dans les approches phénoménologiques et féministes pour penser le renouvellement de la solidarité en tirant les enseignements du care pour un autre Etat social. Celui-ci ne devrait partant répondre à une logique en termes de droits (qui s'appuient sur des catégories universelles et abstraites justement décriées par les approches féministes du care) mais de besoins (prenant leur consistance dans le concret des situations), tout en maintenant l'assurance de présence sociale.

Je rappellerai dans une première partie que la temporalité est au principe des rapports sociaux, le genre résultant notamment de la construction sociale d'un rapport au temps, assignant le féminin dans la disponibilité à l'autre, la reproduction, la responsabilité de la durée, la contextualisation et réduisant le masculin à l'efficace immédiate, la vitesse et le souci de soi. C'est ainsi que le parcours

de vie doit s'appréhender en termes d'attentes de care, et que les rapports s d'âge sont intimement liés aux rapports sociaux de sexe. Je développerai ensuite la notion phénoménologique de présence, qui permet de penser le soutien sans le restreindre au présent, dans la mesure où une présence peut être effective dans la durée. Nous tenterons enfin de traduire cet enjeu de temporalisation aux politiques sociales qui subissent désormais les conséquences du présentisme de la finance : il est urgent d'articuler care et Etat social.



GUIITA DEBERT

Antropóloga / *Antropologue*

Núcleo de Estudos de Gênero / Universidade Estadual de
Campinas - PAGU/UNICAMP

Políticas públicas face ao envelhecimento no Brasil

Na última década, a sociedade brasileira assistiu a avanços significativos no que diz respeito às políticas públicas voltadas para a etapa do envelhecimento que tem sido chamada de a “terceira idade”. Organizações governamentais e não governamentais estiveram e estão empenhadas na criação de universidades para a terceira idade, de grupos de convivência de idosos, de programas envolvendo atividades físicas e de lazer que mobilizam o segmento mais velho da população, que goza de plena autonomia funcional. Esses avanços levaram à transformação do idoso num sujeito político e num mercado consumidor específico. Contudo, o sucesso destas iniciativas é proporcional à ausência de políticas públicas voltadas para a velhice avançada e dependente.

Através de uma análise etnográfica de iniciativas voltadas para o idoso, particularmente as delegacias especiais de polícia e os grupos de terceira idade em São Paulo, o argumento dessa apresentação é o de que, no tratamento da dependência, uma nova relação é estabelecida entre organismos estatais e a família, que passou a ser um aliado fundamental das políticas voltadas para o que é tido como uma espécie de cidadania malograda.

Imagens conflitantes e contraditórias convivem na definição dessas políticas: o idoso como um sujeito autônomo, disposto a aproveitar as possibilidades ofertadas pelo consumo de bens e serviços, em oposição às vítimas da fragilidade física e social. Essa ambivalência na constituição do sujeito alvo das ações tende a transformar questões sociais em um assunto privado; privatização essa que requer o estímulo de políticas públicas específicas. A família é vista como uma instância em que os deveres e direitos de cada um de seus membros, ao longo do ciclo da vida, precisam ser claramente definidos, e as políticas públicas devem criar mecanismos capazes de reforçar e estimular cada um deles no desempenho de seus respectivos papéis.

Politiques publiques face au vieillissement au Brésil

Au cours de la dernière décennie, la société brésilienne a vu des avancées significatives s'opérer dans les politiques publiques axées sur l'étape du vieillissement qu'on a appelé le «troisième âge». Des organisations gouvernementales et non-gouvernementales s'investissent dans la création d'universités pour le troisième âge, de groupes de rencontre entre personnes âgées, de programmes centrés sur des activités physiques et de loisir

qui mobilisent le segment le plus âgé de la population encore en pleine autonomie fonctionnelle. Ce genre d'avancées ont conduit à la transformation de la personne âgée en sujet politique et en un consommateur spécifique. Toutefois, la réussite de ce genre d'initiatives est fonction de l'existence de politiques publiques axées sur la grande vieillesse en état de dépendance. L'argumentation de cet exposé se base sur une analyse ethnographique d'actions en direction de la personne âgée, particulièrement les commissariats de police spécifiques et les groupes de troisième âge à São Paulo. Elle démontre que, dans le traitement de la dépendance, se met en place une nouvelle relation entre les organismes de l'Etat et la famille qui devient une alliée fondamentale des politiques axée sur ce qui est perçu comme une sorte de citoyenneté avortée.

La définition de ces politiques fait cohabiter des images conflictuelles et contradictoires: la personne âgée comme sujet autonome, disposée à profiter des possibilités offertes par la consommation de biens et de services s'oppose aux victimes de la fragilité physique et sociale. Cette ambivalence dans la constitution du sujet cible des actions mises en œuvre tend à transformer des questions sociales en une affaire privée; une privatisation qui requiert le soutien de politiques publiques spécifiques. La famille est perçue comme une instance où les droits et les devoirs de chacun de ses membres, tout au long du cycle de la vie, doivent être clairement définis, tandis qu'il appartient aux politiques publiques de créer des mécanismes capables de renforcer et de stimuler chaque membre dans la mise en œuvre de ses rôles respectifs.



BILA SORJ

Socióloga / Sociologue
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Réseau de Recherche International et Pluridisciplinaire "Marché
du Travail et Genre" - MAGE

O care e a nova agenda de combate à pobreza no Brasil

O debate sobre o cuidado passou a fazer parte do desenho das novas políticas sociais de desenvolvimento que emergem no período chamado de "pós consenso de Washington", a partir da década de 1990. Vários programas sociais entendem o cuidado, que deveria ser assumido pelos beneficiários e suas comunidades, como elemento central do sucesso das políticas de combate à pobreza e vulnerabilidade social. Os programas de transferência de renda focalizado nas mães procuram, mediante a imposição de condicionalidades sobre o desempenho escolar e a saúde dos filhos, estimular a melhoria do cuidado materno. Outro programa, que será o objeto da nossa análise, o programa Mulheres da Paz, volta-se à prevenção da criminalidade juvenil, através do recrutamento de mulheres, moradoras das favelas, para tarefas de cuidado das necessidades das famílias e de jovens locais considerados em situação de risco.

O objetivo dessa comunicação é: 1- mapear a trajetória dessa noção emergente de "care" como política de desenvolvimento, a partir das agências nacionais e internacionais que formulam políticas de combate à pobreza e vulnerabilidades social; 2- discutir como essas idéias sobre cuidado se materializam na prática cotidiana das participantes do programa e as tensões que decorrem do exercício dessa atividade em um contexto de baixa capacitação e de relações de proximidade e vizinhança entre as cuidadoras, as famílias e os jovens.

Le «care» dans le nouvel agenda de combat à la pauvreté au Brésil

Le débat sur le care est devenu partie intégrante des politiques sociales de développement qui émergent au cours de la période dite « post consensus de Washington », c'est-à-dire à partir des années 1990. Dans divers programmes sociaux, le care, qui sera assumé par les bénéficiaires de ces programmes et leurs communautés, est perçu comme élément central de la réussite des politiques de lutte contre la pauvreté et la vulnérabilité sociale. Les programmes de transfert de revenu en direction des mères, qui imposent pour les enfants des conditions d'assistance scolaire et de contrôle de leur santé, cherchent à améliorer ainsi le niveau du soin maternel. Un autre programme, qui sera l'objet de notre analyse, le programme Femmes de la Paix, est axé sur la prévention de la criminalité juvénile à travers le recrutement de femmes, habitant dans les favelas, pour prendre soin des familles et des jeunes vivant en situation de risques dans ces zones.

Cette communication a pour objectif : 1- cartographier la trajectoire de cette notion émergente de care en tant que politique de développement, à partir de l'action des agences nationales et internationales qui formulent des politiques de lutte contre la pauvreté et la vulnérabilité sociale ; 2 – ouvrir un débat sur la façon dont ces idées sur le care se concrétisent dans la pratique quotidienne des participants du programme et sur les tensions qui naissent de l'exercice de cette activité à cause d'un bas niveau de qualification et des relations de proximité et de voisinage liant celles qui pratiquent l'aide, les familles et les jeunes.



FLORENCE JANY-CATRICE

Economista / Économiste

Centre Lillois d'Études et de Recherches Sociologiques et Économiques - CLERSE-Université Lille1

Economia do cuidado e as sociedades do bem-estar: revisitando nossos modelos

Nas sociedades ocidentais, cada vez mais os "serviços à pessoa" são considerados do ponto de vista da sua capacidade de criar empregos: tratar-se-ia, a partir da criação de empregos nos serviços domiciliares, de desenvolver as atividades econômicas, mercantis e lucrativas que permitem liberar o tempo obrigatório do trabalho da casa. Muitas vezes essas políticas ditas "sociais" são realizadas graças a dispositivos que limitam o custo real.

Esse reducionismo na representação e no desenvolvimento do cuidado colocam dois problemas. Primeiro, ele transforma o sujeito das "necessidades coletivas" (do cuidado) em uma questão econômica de "consumo". Ele veicula também uma visão hegemônica sobre o "valor", privilegiando o valor econômico das atividades produtivas. Mas a ética do cuidado nos convida a reformular "o que importa", o que tem valor, e a identificar os bens comuns que tem importância, e do qual devemos cuidar.

É, portanto, um convite a uma renovação dos nossos quadros de representação e interpretação do mundo.

Economie du care et sociétés du bien-vivre: revisiter nos modèles

Dans les sociétés occidentales, de plus en plus les « services à la personne » sont envisagés du point de vue de leur capacité à créer des emplois: il s'agirait, par la création d'emplois dans des services rendus aux ménages, de développer des activités économiques marchandes et profitables, qui permettent de libérer le temps contraint des ménages. Souvent ces politiques dites « sociales » sont réalisées grâce à des dispositifs qui en limitent le coût réel.

Ce réductionnisme dans la représentation et le développement du care pose deux problèmes. D'abord, il transforme le sujet des « besoins collectifs » (du prendre soin) en une question économique de « consommation ». Il véhicule aussi une vision hégémonique sur la « valeur », en privilégiant la valeur économique des activités productives. Or l'éthique du care nous invite à reformuler « ce qui compte », ce qui a de la valeur, et à identifier les biens communs qui importent, et dont nous voulons prendre soin.

Cela est donc une invitation à renouveler nos cadres de représentation et d'interprétation du monde.

NOTAS / NOTES



Produção / Production

Denise Uderman
Coordenação da secretaria no RJ
Sílvia Carla Miranda Ferreira
Coordenação da secretaria em SP

Tradução (resumos) / Traduction (résumés)

Hélène Le Doaré
Maira Abreu

Monitores / Moniteurs

Ana Carolina Maia - RJ
Anna Araújo - RJ
Carla Gomes - RJ
Nicolas Wasser - RJ
Ticiane Labate - SP

Design / Design

Pedro Penafiel - Gerência de Serviços Gráficos - Fundação Carlos Chagas
Sandra Frias - RJ

Informática / Informatique

Fábio Luis Angelieri
Coordenador de Projetos - WG Serviços de Informática
Natanael Veloso Silva
Programador Java - WG Serviços de Informática

Outros colaboradores / Autres collaborateurs:

Mariza Nunes
Secretaria de Projetos - Cebrap-SP
Joyce Gaviolli
Suporte administrativo, Secretaria de Projetos, Cebrap-SP
Rosimar Barbosa
Assessoria Administrativa à Secretaria em SP

Realização:



CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO-CEBRAP



Patrocínio:



Apoio:



PROEX/CAPES



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres
GOVERNO FEDERAL
CONVÊNIO Nº
802501/2014 - SP/MPR